

Gestão de Equipamentos Sociais e Desportivos, E.E.M.

RELATÓRIO E CONTAS

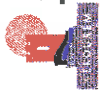
31 de Dezembro de 2009

19 de Março de 2010

Handwritten signature in blue ink.

ÍNDICE

MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	4
ÓRGÃOS SOCIAIS	6
ORGANOGRAMA	7
SUMÁRIO EXECUTIVO	8
ENQUADRAMENTO	8
EXECUÇÃO DOS PRINCIPAIS OBJECTIVOS	8
ENVOLVENTE MACRO-ECONÓMICA	9
ANÁLISE DOS RESULTADOS POR ÁREA DE ACTIVIDADE	10
RECURSOS HUMANOS	12
ANÁLISE DETALHADA DAS CONTAS POR ÁREA DE SERVIÇO	13
ESTRUTURA ADMINISTRATIVA E OPERACIONAL	13
COMUNICAÇÃO	17
COMPLEMENTO DE APOIO À FAMÍLIA (C.A.F.)	19
TRANSPORTE ESCOLAR	24
CINEMA	26
PISCINAS	30
<i>Piscinas de Ourém</i>	30
<i>Piscina de Casarias</i>	33
GALERIA E MUSEU MUNICIPAL	35
INFRA-ESTRUTURAS DESPORTIVAS	38
EVENTOS	43
ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	44
DESEMPENHO FINANCEIRO	44
DESEMPENHO ECONÓMICO	45
INDICADORES DE GESTÃO	46
EXECUÇÃO DO INVESTIMENTO PREVISTO NO PLANO PLURIANUAL	47
PERSPECTIVAS PARA 2010	48
REFERÊNCIAS FINAIS	48
PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS	48
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	49
BALANÇO	49



DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS.....	50
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA.....	51
ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS	52
ANEXO À DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA.....	58
PARECER DO FISCAL ÚNICO	59

Handwritten signature and initials in blue ink.



Mensagem do Conselho de Administração

A Verourém EEM, no âmbito das funções que lhe são atribuídas ao nível da intervenção social, nomeadamente na promoção do desenvolvimento local, incumbindo-lhe a promoção do crescimento económico, a eliminação de assimetrias e o reforço da coesão económica e social, nos domínios das atribuições municipais de educação, cultura, tempos livres e desporto, acção social e equipamento urbano, tem vindo a desenvolver a sua acção de forma assertiva e coerente, rentabilizando recursos, com o objectivo de otimizar em permanência os serviços prestados.

A 2 de Dezembro de 2009 tomou posse o novo Conselho de Administração, nomeado por deliberação Camarária com a mesma data. Assim, os elementos recém nomeados para este órgão de gestão têm vindo a prosseguir o Objectivo da Empresa Municipal, dando seguimento aos compromissos assumidos, continuidade aos serviços prestados e resolvendo situações prementes, sempre na perspectiva de um melhor e mais eficaz apoio aos munícipes.

As contas apresentadas neste Relatório pelo actual Conselho de Administração da Verourém, demonstram o resultado financeiro da empresa no ano de 2009. O contexto económico herdado pelo presente Conselho de Administração revela-se difícil, uma vez que carece do suporte económico necessário e aprovado nos diferentes contratos-programa estabelecidos com o Município, favorecendo, assim, um aumento de custos e, sequencialmente, a diminuição do resultado líquido do exercício.

Verificamos que o contributo para o agravamento de custos provem, em primeiro lugar, dos custos de exploração dos equipamentos desportivos, que geram insignificantes receitas, uma vez que o desporto federado, que assume grande expressão na totalidade de horas de ocupação dos diferentes espaços, está isento de qualquer pagamento. Reconhecemos, no entanto, que pela necessidade de intervenção constante nestas infra-estruturas, pelo elevado número de utilizadores, bem como pelas diferentes modalidades existentes e ainda através de outras que se encontram para implementação a curto prazo, há um extenso trabalho a fazer, a par de constantes solicitações de impossível previsão.

Verificamos ainda que o serviço de apoio à família é também claramente deficitário, uma vez que é prestado em locais com reduzido número de crianças, o que implica um acréscimo de meios humanos e materiais a fim de assegurarmos o carácter social que preside ao objectivo primeiro desta empresa e que, se assim não fosse, levaria ao encerramento destes serviços em locais do concelho desprovidos de alternativas.

O actual Conselho de Administração espera que, com a entrega da proposta do novo contrato / programa global, o desequilíbrio entre a compensação contratualizada com o Município e os custos inerentes a cada área venha a revelar resultados mais equilibrados ou, preferencialmente, de margem nula, sendo que esta seria a situação ideal, desde que o Município mantenha actualizados os valores de compensação nele contratualizados, em função das novas atribuições e solicitações por ele atribuídas a esta empresa.



Por fim não queremos deixar de apresentar uma palavra de reconhecimento a todas as entidades e pessoas que colaboraram com a Verourém EEM no ano de 2009, ajudando-nos na prossecução dos nossos objectivos. O nosso agradecimento a todos os nossos trabalhadores e colaboradores que, de forma profissional e dedicada desempenham no dia-a-dia um importante papel nesta equipa de trabalho, contribuindo para um trabalho estruturado que permite uma visibilidade positiva desta empresa.

O Conselho de Administração



Órgãos Sociais

Accionista único

Município de Ourém

Conselho de Administração

Paulo Alexandre Homem de Oliveira Fonseca (Presidente)

João Miguel Caldeira Heitor (Vogal)

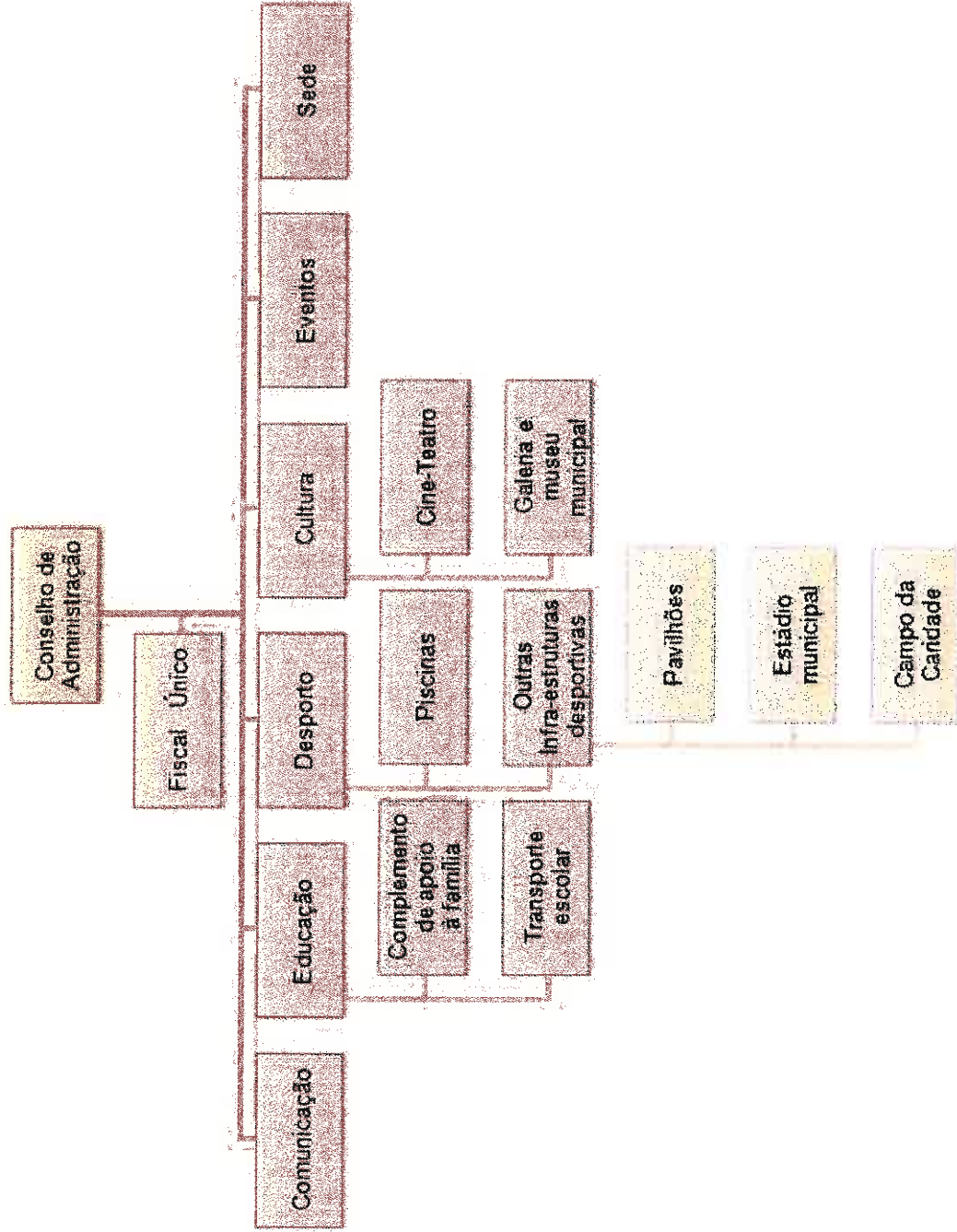
Aura Maria Barreiros Fonseca Bento (Vogal)

Fiscal Único

Vítor Oliveira e Hélia Félix Sociedade de Revisores Oficiais de Contas (n.º165), representado por Hélia Santos Duarte Félix, ROC n.º991



Organograma



Sumário executivo

Enquadramento

Em conformidade com o preceituado nos estatutos e nos termos das disposições aplicáveis pelo Código das Sociedades Comerciais, o Conselho de Administração da Verourém – Gestão de Equipamentos Sociais e Desportivos, E.E.M., apresenta o Relatório e Contas referente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2009.

Execução dos principais objectivos

Como factos relevantes ocorridos no exercício de 2009 salientamos os seguintes:

- Os membros do Conselho de Administração que iniciaram o exercício de 2009 em funções foram exonerados em deliberação tomada na reunião de Câmara de 2 de Novembro, sendo substituídos pelo Sr. Presidente da Câmara Municipal de Ourém, Paulo Alexandre Homem de Oliveira Fonseca, nomeado Presidente do Conselho de Administração em representação do Município, e ainda por João Miguel Caldeira Heitor e Aura Maria Barreiros Fonseca Bento, ambos como vogais do Conselho de Administração.

Estas funções produziram efeitos com a assunção das respectivas funções a 2 de Dezembro de 2009.

- Foram englobadas mais duas localizações na actividade dos C.A.F. - Sobral e Casa do Povo de Fátima.

O resultado antes de impostos obtido no final de 2009 é de 2.316,43 euros.

Após tributação autónoma das despesas com viaturas ligeiras de passageiros, o resultado líquido registado é de 1.257,91 euros, montante em linha com o previsto e de acordo com as orientações estratégicas definidas para a empresa, segundo as quais se deve manter um equilíbrio económico e financeiro no final de cada exercício.



Envolvente macro-económica

A difícil conjuntura macroeconómica acentuou-se durante o ano de 2009, com a zona euro a apresentar variações negativas nos principais indicadores, mais desemprego, maior risco de crédito e crescentes dificuldades de acesso ao crédito bancário.

Por outro lado, as taxas de juro continuaram o seu percurso descendente atingindo a Euribor a 3 e a 6 meses novos mínimos históricos, reduzindo os custos de financiamento, sobretudo para os contratos já celebrados.

Em 2009, o PIB registou uma diminuição de 2,7% em volume, após a variação nula verificada no ano anterior. O contributo da procura interna para esta variação foi negativo (-2,8 p.p.), enquanto o da procura externa líquida foi ligeiramente positivo (0,1 p.p.), reflectindo a maior redução em termos absolutos das importações comparativamente à observada nas exportações. O comportamento das principais componentes da procura interna foi diferenciado, assistindo-se a uma redução acentuada do investimento, a uma redução moderada do consumo final das famílias e ao aumento significativo do consumo final das administrações públicas.

As principais consequências da conjuntura macroeconómica para o desempenho económico e financeiro da Verourém centraram-se uma vez mais nas maiores dificuldades de tesouraria.

Indicadores macroeconómicos		2008	2009
PIB e componentes da despesa			
PIB		0,0	-2,7
Investimento (FBCF)		-0,7	-11,1
Consumo privado		1,7	-0,8
Consumo público		0,5	-12,6
Evolução do mercado de trabalho			
Taxa de desemprego		7,6	9,5
Produtividade aparente do trabalho		-0,1	1,0
Evolução dos preços			
IHPC		2,7	-0,9

Fonte: Banco de Portugal, INE e Gabinete de Estratégia e Estudos do Ministério da Economia



Análise dos resultados por área de actividade

O resultado antes de impostos, quando detalhado pelas áreas de actividade, apresenta a seguinte decomposição:

RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS	Real						Orçamento	
	% Prov. Explor.		Dez-2009		% Prov. Explor.		Dez-2009	
	Dez-2008		Dez-2009		Dez-2009		Dez-2009	
Áreas de serviço								
COMUNICAÇÃO	2.837	1%	10.102	1%	1.265	14%	0	
C.A.F.	(1.984)	0%	5.478	0%	7.462	376%	0	
TRANSPORTE ESCOLAR	5.694	1%	(4.772)	0%	(10.455)	-184%	0	
CINEMA	(15.788)	-1%	(21.255)	-2%	(5.478)	-35%	0	
PISCINAS	(5.084)	-1%	(2.174)	0%	3.509	64%	0	
GALERIA E MUSEU MUNICIPAL	(3.367)	0%	1.933	0%	5.300	157%	(0)	
GESTÃO DE INFRA - ESTRUTURAS DESPORTIVAS	(60.489)	-6%	12.818	1%	73.288	121%	0	
EVENTOS	6.907	1%	197	0%	(6.710)	-97%	(0)	
Total do resultado antes de impostos	(66.254)	-6%	2.316	0%	68.571	103%	0	
Imposto sobre o rendimento	796	0%	1.058	0%	252	33%	0	
Resultado líquido do exercício	(67.050)	-6%	1.258	0%	68.308	102%	0	

Quadro 1 - Resultado antes de impostos por área de actividade

Como desempenho positivo em relação ao ano anterior salientamos as áreas Comunicação, C.A.F., Piscinas, Galeria e Museu Municipal e a Gestão de Infra-Estruturas Desportivas.

As áreas Transporte Escolar e Cinema apresentam um desempenho inferior ao registado no período homólogo e abaixo das expectativas previstas nos instrumentos de gestão previsionais.

Globalmente, o resultado antes de impostos é equilibrado 2.316,43 euros. O resultado líquido do exercício de 1.257,91 euros, após tributação autónoma das despesas com viaturas ligeiras de passageiros.

Os resultados do exercício por área de actividade são decompostos do seguinte modo:

Unidade: euros

Rubrica	Comunicação	Complemento de Apoio à Família	Transporte Escolar	Cinema	Placilhas	Galeria e Museu Municipal	Infra-Estruturas Desportivas	Eventos	Total
Proveitos									
Proveitos de exploração	51.613	436.356	152.022	31.545	335.856	41.436	233.435	13.494	1.295.757
Total - proveitos de exploração	51.613	436.356	152.022	31.545	335.856	41.436	233.435	13.494	1.295.757
Custos									
Custos de exploração	34.221	367.092	154.971	41.876	290.646	35.858	175.055	11.474	1.111.193
Total - custos de exploração	34.221	367.092	154.971	41.876	290.646	35.858	175.055	11.474	1.111.193
Resultado operacional	17.392	69.265	-2.950	-10.330	45.210	5.578	58.380	2.020	184.564
Custos de estrutura	7.290	63.787	1.822	10.935	47.384	3.645	45.562	1.822	182.248
Resultado antes de impostos	10.102	5.478	-4.772	-21.265	-2.174	1.933	12.818	197	2.316
Imposto sobre o rendimento	4.616	2.503	-2.181	-9.717	-994	883	5.857	90	1.058
Resultado líquido do exercício	5.486	2.975	-2.592	-11.548	-1.184	1.050	6.961	107	1.258

Quadro 2 - Conta de exploração por área de serviço

Todas as áreas de actividade apresentam resultados operacionais positivos, com excepção do Transporte Escolar e do Cinema.



Recursos humanos

No final de 2009, a Verourém tinha ao seu serviço 94 funcionários, mais 22 pessoas que em relação ao período anterior.

Funcionários por tipo de vínculo laboral / categoria profissional

Vínculo laboral / categoria profissional	Nomeação		A termo, certo		A termo, indefinido		Cedência de interesse Público (Requisição)		Prestação de serviços		Outros Emprego de carácter contratado empresa-emprego		Total			
	Dec-2008	Val	Dec-2008	Val	Dec-2008	Val	Dec-2008	Val	Dec-2008	Val	Dec-2008	Val	Dec-2008	Val		
Orgãos sociais	3	3											3	3		
Secretário geral				1	1								1	1		
Jornalista			1	-1									1	-1		
Escriturário contabilidade					1	1							1	1		
Projeccionista									1	1			1	1		
Bilheteira									1	1			1	1		
Animador/balagatario									1	1			1	1		
Porteiro									1	1			1	1		
Técnico audiovisual									1	1			1	1		
Auxiliar			10	17	7	25	25	2	1	-1	5	6	42	49		
Assistente operacional								3	3				3	3		
Monitor de hidroginástica													3	3		
Encarregado operacional													3	3		
Técnico natação								1	1				1	1		
Assistente técnico (técnico natação)								1	1				1	1		
Animador turístico			1	-1									1	1		
Técnico superior desporto			1	-1									1	1		
Cozinheira			7	3	1								7	8		
Motofista													7	8		
Recepcionista					2	2							2	2		
Administrativa											1	1	1	1		
Vigilante de crianças					12	12	1	1					13	13		
Total	3	3	20	39	19	29	32	3	7	6	-1	8	7	-1	72	94

Quadro 3 - Recursos humanos por vínculo laboral/categoria

A variação é justificada maioritariamente pela contratação de funcionárias para a área Transporte Escolar. Nos próximos capítulos deste relatório será analisada a variação do número de funcionários por área de actividade.



Análise detalhada das contas por área de serviço

Estrutura administrativa e operacional

✘ Evolução da actividade

A estrutura administrativa é composta por 6 pessoas, 3 das quais relativas ao Conselho de Administração. Os restantes elementos assumem as funções de secretário-geral, de escriturário e de assistente administrativa (neste último caso subsidiada pelo I.E.F.P., no âmbito das medidas criadas pelo Governo através da portaria n.º129/2009).

Funcionários por tipo de vínculo laboral

ESTRUTURA ADMINISTRATIVA			
	Dez-2008	Dez-2009	Varição
N.º de Funcionários Remunerados	4	5	1
Nomeação	2	2	0
Efectivos	2	2	0
Subsidiada Contrato emprego-inserção	1	1	0
N.º de Funcionários Não Remunerados	1	1	0
Nomeação	1	1	0
Total	5	6	1

✘ Análise do despespício

Os proveitos de exploração desta área referem-se maioritariamente a correcções de proveitos relativos ao exercício de 2008 e a vendas de mercadorias.

O subsídio à exploração previsto encontra-se reconhecido na conta de exploração do C.A.F., uma vez que se trata de um subsídio no âmbito da cozinha central.

Os custos de exploração são 21% superiores aos ocorridos em igual período de 2008. Esta variação é essencialmente explicada pelo aumento dos custos com pessoal (tendo em conta a nova estrutura de gestão em função em 2009, quando comparada com a existente em 2008, bem como os recursos adicionais afectos à estrutura administrativa) e com algumas rubricas de fornecimentos e serviços externos, tais como rendas e trabalhos especializados.



Quando analisado com os valores de referência o desvio é 14% positivo. No entanto, salientamos que aquando da elaboração dos instrumentos de gestão previsionais as amortizações foram consideradas na totalidade na estrutura administrativa, sendo no período corrente imputadas às diversas actividades cujo equipamento está afecto.

A margem operacional desta actividade é de -182.248 euros, em linha com a prevista e 24% superior à registada em 2008.



ESTRUTURA ADMINISTRATIVA	Real				Orçamento		
	Dez-2008	% Cust. Explor.	Dez-2009	% Cust. Explor.	Dez-2009 Valor	Dez-2009	Desvio %
Proveitos							
Vendas de mercadorias	0	0%	323	0%	323	0	0%
Proveitos financeiros	3.403	2%	8	0%	(3.394)	2.762	-100%
Subsídios à exploração	0	0%	0	0%	0	21.257	-100%
Proveitos suplementares	0	0%	64	0%	64	0	0%
Proveitos e ganhos extraordinários	411	0%	213	0%	(197)	0	0%
Total - proveitos de exploração	3.813	3%	509	0%	(3.204)	24.029	-97%
Custos directos							
Fornecimentos e serviços externos							
Comunicação	3.581	2%	4.635	3%	1.054	2.636	76%
Electricidade	341	0%	1.855	1%	1.514	0	0%
Rendas	5.362	4%	16.252	9%	10.890	16.810	-3%
Trabalhos especializados	14.710	10%	22.525	12%	7.815	16.201	39%
Conservação e manutenção	3.109	2%	2.586	1%	(523)	577	348%
Materiais de escritório	2.341	2%	2.015	1%	(325)	1.849	9%
Seguros	2.050	1%	2.409	1%	349	1.805	33%
Combustíveis	1.558	1%	2.295	1%	737	1.952	18%
Publicidade e propagação	1.583	1%	406	0%	(1.177)	541	-25%
Outros fornecimentos e serviços externos	1.501	1%	1.238	1%	(264)	3.217	-52%
Total - fornecimentos e serviços externos	35.245	19%	55.210	28%	19.972	45.588	23%
Impostos	439	0%	413	0%	(26)	0	0%
Custos com pessoal	100.030	66%	120.548	66%	20.518	135.961	-11%
Custos e perdas operacionais	835	1%	1.072	1%	237	0	0%
Amortizações e Ajustamentos	5.388	4%	3.381	2%	(3.007)	29.984	-89%
Custos e perdas financeiras	585	0%	104	0%	(480)	831	-88%
Custos e perdas extraordinárias	6.081	4%	1.020	1%	(5.062)	0	0%
Total - custos directos de exploração	150.604	100%	182.857	100%	32.253	212.434	-14%
Margem operacional	(146.791)	-97%	(182.248)	-100%	(35.457)	(188.395)	3%

Quadro 4 - Conta de exploração da estrutura administrativa

Imputação dos custos da estrutura administrativa

A imputação dos custos e proveitos da estrutura administrativa às diversas actividades da empresa tem como base de cálculo o peso que cada actividade evidenciou durante o período na ocupação dos recursos humanos e materiais da estrutura administrativa.

Segundo este princípio, temos as seguintes taxas de imputação da margem operacional da estrutura administrativa:

Repartição dos Custos de Estrutura por Área de Serviço		Dez-09 (Real)	Dez-09 (Fornista)	Diferença
Comunicação		4%	4%	0%
CAF		35%	35%	0%
Transporte Escolar		1%	2%	1%
Cinema		6%	0%	-6%
Piscinas Ourém		15%	17%	2%
Piscinas Caxarias		11%	12%	1%
Galeria e Museu Municipal		2%	1%	-1%
Infra-estruturas Desportivas		25%	26%	1%
Eventos		1%	1%	0%
Total		100%	100%	0%

A actividade com maior peso na ocupação dos recursos humanos e materiais da estrutura administrativa é o C.A.F., com 35%, logo seguida da Gestão das Piscinas (26%) e da Gestão de Infra-estruturas desportivas (25%).

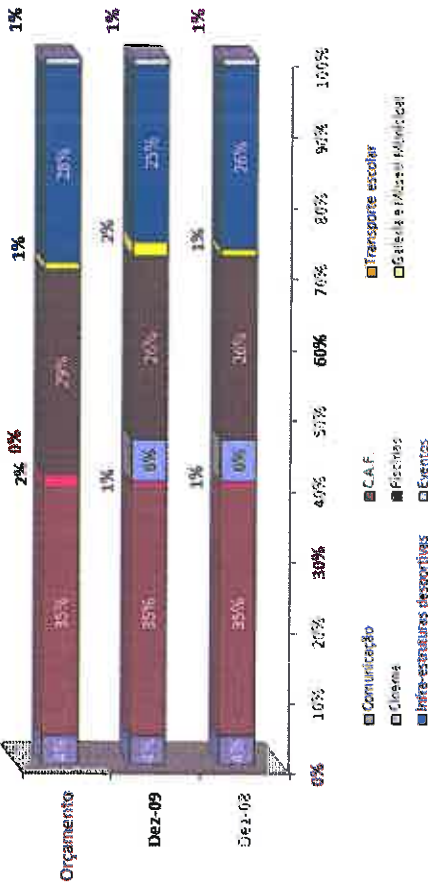


Gráfico 1 - Imputação dos custos de estrutura



Comunicação

✘ Evolução da Actividade

A actividade referente à edição e publicação da revista foi suspensa em Outubro de 2009 por decisão do Conselho de Administração .

✘ Análise do desempenho

Os proveitos de exploração desta actividade referem-se maioritariamente à prestação de serviços ao Município de Ourém na edição e publicação da revista.

A prestação de serviços a outras entidades diz respeito à facturação às empresas municipais relativa à publicação dos seus relatórios e contas relativos ao exercício de 2008.

Os proveitos de exploração são 10% inferiores aos previstos nos instrumentos de gestão previsionais, uma vez que, no momento da sua elaboração, não se previa a descontinuidade da edição e publicação da revista.

Os custos de exploração decresceram 39% em relação ao período homólogo e 31% por comparação com os valores de referência. Estas variações são justificadas pela inexistência de custos com o jornalista anteriormente afecto a esta área, bem como com a não imputação a esta actividade do técnico de som, (prevista por via do encerramento do cinema, facto que efectivamente não ocorreu).

A subcontratação de serviços à gráfica também diminuiu, decorrente da descontinuação da edição da revista em Outubro.

O reconhecimento de ajustamentos de dívidas a receber refere-se a créditos considerados incobráveis por parte da Administração.

Esta área apresenta uma margem de exploração de 17.392 euros. Após imputação dos custos de estrutura administrativa de 7.290 euros, o resultado antes de impostos é de 10.102 euros.





COMUNICAÇÃO	Real						Orçamento		
	Dez-2008	% Prov. Explor.	Dez-2009	% Prov. Explor.	Desvio Valor	Desvio %	Dez-2009	Desvio %	
	Unidade: euros								
Proveitos									
Prestação de serviços - Município de Ourém	69.498	98%	50.113	97%	(19.386)	-28%	57.438	-13%	
Prestação de serviços - Outras entidades	1.540	2%	1.500	3%	(40)	-3%	0	0%	
Total - proveitos de exploração	71.038	100%	51.613	100%	(19.426)	-27%	57.438	-10%	
Custos directos									
Fornecimentos e serviços externos	56.008	79%	34.060	66%	(21.949)	-39%	49.902	-32%	
Ajustamentos de dívidas a receber	321	0%	161	0%	(161)	-50%	0	0%	
Total - custos directos de exploração	56.330	79%	34.221	66%	(22.109)	-39%	49.902	-31%	
Margem operacional	14.708	21%	17.392	34%	2.684	18%	7.536	131%	
Custos de estrutura	5.872	8%	7.290	14%	1.418	24%	7.536	-3%	
Resultado antes de impostos	8.837	12%	10.102	20%	1.265	14%	0	0%	

Quadro 5 – Conta de exploração da área Comunicação

Complemento de Apoio à Família (C.A.F.)

Evolução da Actividade

Durante o ano de 2009 esta actividade incorporou mais duas unidades operacionais - o Sobral e a Casa do Povo de Fátima.

Globalmente, foram apoiadas diariamente em média 516 crianças, um acréscimo de 56 crianças em relação ao período anterior.

O crescimento do número de crianças ao longo dos últimos cinco anos apresenta-se no gráfico ao lado.

A decomposição do número de crianças pelas várias localizações abrangidas é a seguinte:

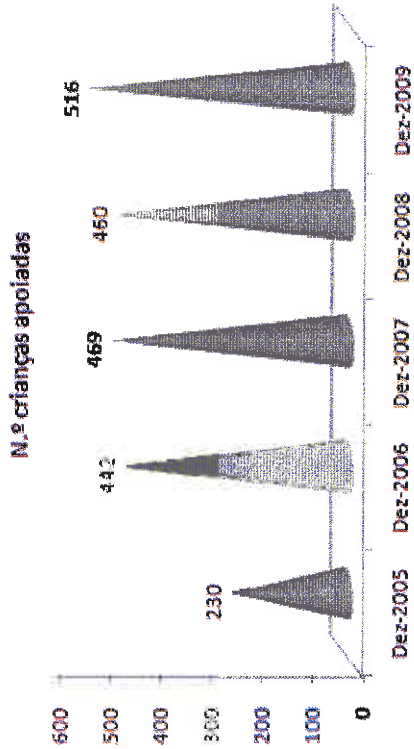


Gráfico 2 - Evolução do número de crianças apoiadas

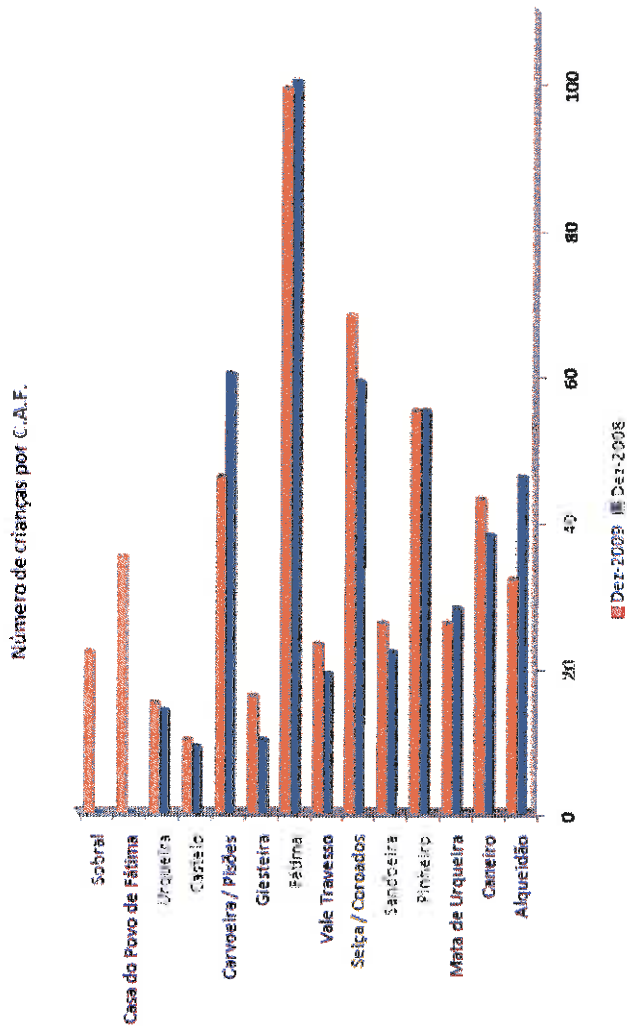


Gráfico 3 - Evolução do número de crianças por C.A.F.

Os C.A.F. de Fátima, Seixa/Coroados e Pinheiro são os mais representativos com 99, 68 e 55 crianças, respectivamente.

Durante o exercício foram servidas 85.301 refeições, um acréscimo de 1.918 unidades em relação ao período anterior.

A evolução do número de refeições servidas por unidade operacional é a seguinte:

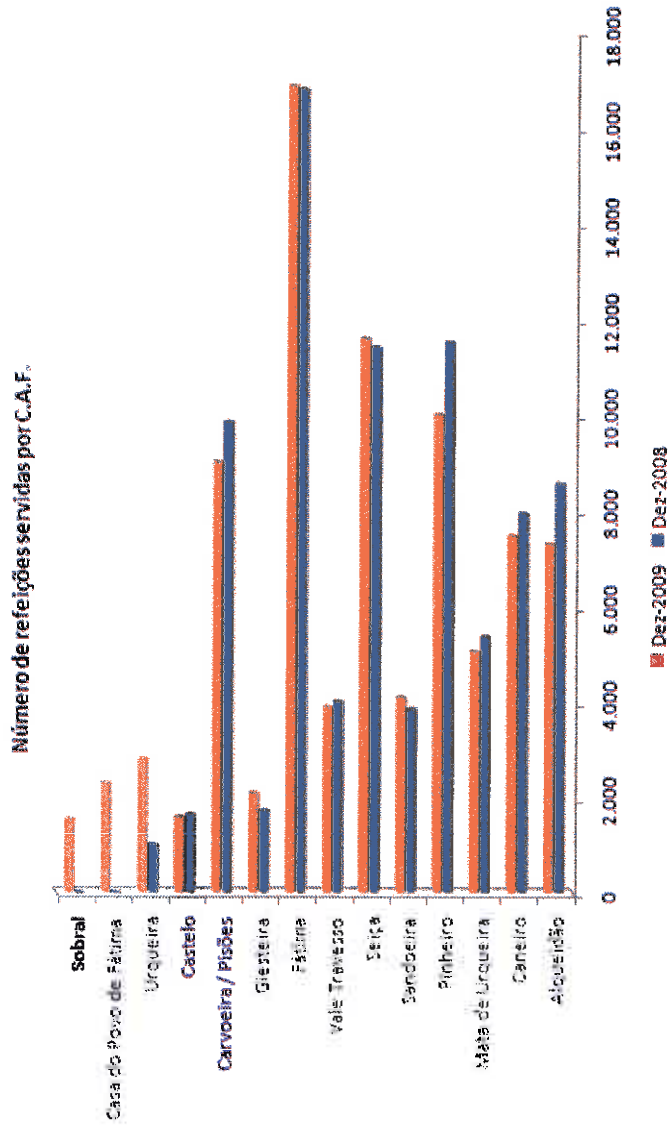


Gráfico 4 – Evolução do número de refeições servidas por C.A.F.

Resultante do maior número de crianças apoiadas, o C.A.F. de Fátima é aquele que regista maior número de refeições servidas.

O número de funcionárias afectas a esta área é decomposto da seguinte forma:

C.A.F.	Dados operacionais - funcionários		Dados operacionais	
	Dec-2008	Dec-2009	Dec-2008	Variação
C.A.F. Alqueidão	3	3		
C.A.F. Caneiro	2	3		1
C.A.F. Mata de Urqueira	1	2		1
C.A.F. Pinheiro	2	2		
C.A.F. Sandoeira	1	1		
C.A.F. Seiça	3	3		
C.A.F. Vale Travesso	2	2		
C.A.F. Carvoeira	3	3		
C.A.F. Urqueira	2	2		
C.A.F. Casa do Povo de Fátima	2	2		
C.A.F. Sobral	2	2		
C.A.F. Fátima / Cozinha Central	3	3		
Total	37	33		-6

O acréscimo de 6 funcionárias nesta actividade resulta de:

- Incorporação do Sobral e da Casa do Povo de Fátima (contratação de mais quatro funcionárias),
- Aumento de duas funcionárias para os C.A.F. do Caneiro e da Mata de Urqueira.

O C.A.F. de Fátima está a funcionar na mesma localização da Cozinha de Fátima, sendo que algumas das funcionárias prestam serviço em ambas as actividades, consoante as necessidades.

✶ Análise do Desempenho

As receitas desta actividade são asseguradas essencialmente pelos subsídios do Município de Ourém e da D.R.E.L. e pelas participações das famílias.

Os proveitos suplementares são relativos às penalizações facturadas às famílias por atraso no pagamento das mensalidades.



A indemnização do Município corresponde ao montante aprovado por via dos instrumentos de gestão previsionais, com base no facto da actividade ser, por natureza, deficitária.

O subsídio à exploração no âmbito da empresa de inserção é compensado pela rubrica custos com pessoal, razão pela qual não foi reflectido no orçamento.

Por outro lado, nos instrumentos de gestão previsionais, o subsídio ao investimento encontra-se reflectido na estrutura administrativa, não sendo registado directamente nesta actividade.

Os custos de exploração são 29% superiores aos previstos nos instrumentos de gestão. Apesar de se ter registado um acréscimo no custo das mercadorias vendidas e fornecimentos e serviços externos, os custos com pessoal decresceram 8%, associado a uma diminuição do número de recursos humanos estimados.

As amortizações referem-se às depreciações do exercício dos bens directamente afectos à actividade.

Os custos e perdas extraordinários são relativos a regularizações de facturação aos pais das crianças (facturação efectuada em 2008).

A margem operacional desta actividade é de 69.265 euros. O resultado de exploração antes de impostos é de 5.478 euros, após imputação dos custos administrativos de 63.787 euros.

	Unidade: euros									
	Real					Orçamento				
	Dez-2008	% Prov. Explor.	Dez-2009	% Prov. Explor.	Desvio Valor	Desvio %	Dez-2009	Desvio %	Dez-2009	Desvio %
C.A.F.										
Proveitos										
Subsídio à exploração - D.R.E.L. e Município	103.903	29%	166.185	38%	62.282	●	60%	119.670	●	39%
Prestação de serviços - Famílias e Outros	184.225	52%	221.864	51%	37.639	●	20%	167.648	●	32%
Proveitos suplementares	0	0%	1.394	0%	1.394	●	0%	0	●	0%
Indemnização Compensatória - Município	0	0%	1.175	0%	1.175	●	0%	63.277	●	-98%
Subsídios à exploração - Empresa de Inserção	44.312	12%	22.846	5%	(21.466)	●	-48%	0	●	0%
Subsídios ao investimento	22.886	6%	22.892	5%	6	●	0%	0	●	0%
Total - proveitos de exploração	355.326	100%	436.356	100%	81.030	●	23%	350.603	●	24%
Custos directos										
Custo das matérias primas e fornecimentos externos	113.952	32%	136.095	31%	22.143	●	19%	98.391	●	38%
Custos com pessoal - Cozinha e C.A.F.	128.595	36%	170.673	39%	42.078	●	33%	186.274	●	-8%
Custos com pessoal - Empresa de Inserção	44.102	12%	33.060	8%	(11.042)	●	-25%	0	●	0%
Amortizações	19.284	5%	19.376	4%	92	●	0%	0	●	0%
Custos e perdas financeiras	0	0%	47	0%	47	●	0%	0	●	0%
Custos e perdas extraordinárias	0	0%	7.841	2%	7.841	●	0%	0	●	0%
Total - custos directos de exploração	305.933	86%	367.092	84%	61.158	●	20%	284.665	●	29%
Margem operacional	49.393	14%	69.265	16%	19.872	●	40%	65.938	●	5%
Custos de estrutura	51.377	14%	63.787	15%	12.410	●	24%	65.938	●	-3%
Resultado antes de impostos	(1.984)	-1%	5.478	1%	7.462	●	376%	0	●	0%

Quadro 6 - Conta de exploração da área Complemento de Apoio à Família

Transporte escolar

✘ Evolução da actividade:

A actividade de transporte escolar compreende a contratação e gestão administrativa de motoristas e de vigilantes para os autocarros de transporte escolar. Esta actividade é financiada através da comparticipação do Município de Ourém nos custos com os vencimentos dos funcionários afectos.

No final do exercício de 2009 a empresa tinha 21 funcionários afectos a esta actividade, decompostos no quadro ao lado.

✘ Análise do desempenho:

Os proveitos de exploração desta actividade são compostos maioritariamente pela prestação de serviços ao Município de Ourém.

Os proveitos suplementares referem-se à facturação ao Município de Ourém das horas extraordinárias efectuadas pelos motoristas durante o período pós laboral.

Os custos de exploração são maioritariamente referentes a custos com o pessoal afecto, sendo que estes são superiores aos previstos e aos ocorridos no ano anterior, decorrente do alargamento do âmbito da actividade e correspondente contratação de vigilantes para os autocarros.

A margem de exploração desta actividade é de -2.950 euros. O resultado antes de impostos de -4.772 euros, após imputação de 1.822 euros de custos da estrutura administrativa.

Funcionários por tipo de vínculo laboral

TRANSPORTE ESCOLAR	Dez-2008	Dez-2009	Variação
Motorista de autocarros			
A termo certo	7	8	1
Auxiliar			
A termo certo		12	12
Efectivo		1	1
Total	7	21	14





TRANSPORTE ESCOLAR	Real				Orçamento			
	Dez-2008	% Prov. Explor.	Dez-2009	% Prov. Explor.	Desvio Valor	Desvio %	Dez-2009	Desvio %
Proveitos								
Subsidio à exploração - Indemnização do Município	61.704	100%	0	0%	(61.704)	-100%	96.595	-100%
Prestação de serviços - Município de Ourém	0	0%	147.577	97%	147.577	0%	0	0%
Proveitos suplementares	0	0%	4.444	3%	4.444	0%	0	0%
Total - proveitos de exploração	61.704	100%	152.022	100%	90.317	146%	96.595	57%
Custos directos								
Fornecimentos e serviços externos	0	0%	167	0%	167	0%	0	0%
Custos com pessoal	54.542	88%	154.804	102%	100.262	184%	92.828	67%
Total - custos directos de exploração	54.542	88%	154.971	102%	100.429	184%	92.828	67%
Margem operacional	7.162	12%	(2.950)	-2%	(10.112)	-141%	3.768	-178%
Custos de estrutura	1.458	2%	1.822	1%	355	24%	3.768	-52%
Resultado antes de impostos	5.694	9%	(4.772)	-3%	(10.466)	-184%	0	0%

Quadro 7 - Conta de exploração da área Transporte Escolar

Cinema

✘ Evolução da actividade

Os instrumentos de gestão previsionais incluíam o encerramento do cinema em 2009 para realização de obras urgentes, necessárias ao cumprimento da legislação actualmente aplicável no âmbito da acessibilidade a deficientes e segurança.

Durante o ano foram efectuadas diligências no sentido de envolver uma equipa de técnicos especializados no desenvolvimento dos projectos necessários à realização de uma intervenção mais ampla que pudesse solucionar os problemas críticos do edifício.

Dado que estes trabalhos ainda não implicaram o encerramento do cinema, esta estrutura manteve-se em funcionamento em 2009.

A tendência de diminuição no número de bilhetes vendidos manteve-se em 2009, registando-se uma redução de 29% em relação ao período anterior (menos 1.688 bilhetes).

A sala de conferências foi alugada 10 vezes, mais 11% que em relação a 2008.

O auditório foi alugado 82 vezes, registando um acréscimo de 28% em relação ao período anterior, traduzindo-se num aumento de 18 alugueres.

O Município de Ourém foi a entidade que mais requisitou o auditório (50 alugueres), para várias iniciativas, com destaque para a realização da Cenourém.

As restantes entidades que requereram o auditório fizeram-no para a realização de iniciativas como concertos, festas de natal e debates.

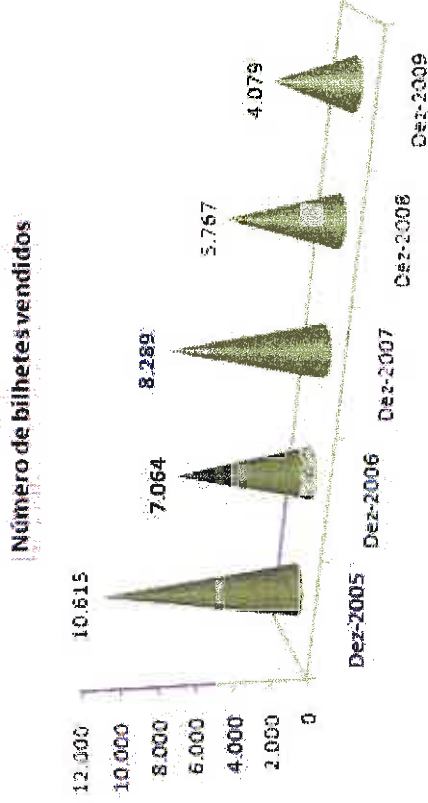


Gráfico 5 - Evolução do número de bilhetes vendidos



As colectividades às quais foi alugado o auditório encontram-se detalhadas no quadro seguinte:

Dados operacionais

CINEMA	Dez-2008	Dez-2009	Varição
N.º de bilhetes vendidos:	5.767	4.079	-29%
N.º de sessões:	93	106	14%
Aluguer da sala de conferências	9	10	1
Aluguer do auditório	64	82	18
Colectividades às quais foi alugado o auditório:			
APDAF	2	2	
Escolas de Ourém	0	6	-2
Município de Ourém	28	50	22
Conservatório de Música de Ourém	4	8	4
Ourante	3	2	-1
Sociedade Filarmónica Ouriense	2	1	-1
Assoc. Pais EB1 Ourém		1	1
Fábrica Igreja Paroquial N. S. Misericórdias		1	1
Academia de Música Banda de Ourém	14	5	-9
Testemunhas de Jeová		1	1
Igreja da Restauração		1	1
Partido Social Democrata		2	2
Jardim Infância de Atouguia	1	2	1
Jornal "Notícias de Ourém"	2	2	0

De modo a combater a tendência decrescente no número de utilizadores, a Administração encontra-se a estudar novas formas de cativar os utentes, tais como a manutenção do preço e o desenvolvimento de outras iniciativas como sessões de teatro que permitam a disponibilização de outro tipo de oferta.



Análise da Ocupação

A diminuição do número de bilhetes vendidos teve natural repercussão na respectiva receita desta área, com uma redução de 33% em relação ao período anterior.

Por outro lado, as receitas com alugueres foram superiores, associado ao aumento de requisições por parte do Município de Ourém.



Globalmente, os proveitos de exploração diminuíram 42% em relação ao período homólogo.

Por outro lado, os custos de exploração decresceram 32% por comparação com o período homólogo. Esta diminuição é justificada essencialmente por um decréscimo de 13% nos fornecimentos e serviços externos face a 2008 (nesse ano registou-se um acréscimo excepcional de custos de conservação e manutenção referentes à limpeza das cadeiras e à colocação de tecidos).

Os custos com pessoal decresceram 66% em relação a 2008. De salientar que durante esse período se encontravam afectas a esta área duas funcionárias de limpeza, uma com contrato a termo certo e outra no âmbito da empresa de inserção, sendo que parte do ano de 2009 apenas esteve afectada a esta área uma funcionária na modalidade de contrato emprego inserção, apoiada pelo I.E.F.P.

As amortizações do exercício decresceram 61% face às registadas no período homólogo, uma vez que parte dos bens afectos a esta actividade se encontram totalmente amortizados.

A margem de exploração desta actividade é de -10.330 euros. Com a imputação dos custos da estrutura administrativa de 10.935 euros, o resultado antes de impostos é de -21.265 euros.

	Unidade: euros									
	Real					Orçamento				
	Dez-2008	% Prev. Explor.	Dez-2009	% Prev. Explor.	Dez-2009	Desvio Valor	Desvio %	Dez-2009	Desvio %	
CINEMA										
Proveitos										
Prestação de serviços - Bilhetes	17.388	32%	11.652	37%	(5.736)	-33%	0	0%		
Prestação de serviços - Município de Ourense	0	0%	120	0%	120	0%	0	0%		
Prestação de serviços - Alugueres	10.260	24%	14.737	47%	1.477	11%	0	0%		
Prestação de serviços - Apoio do bar	2.283	4%	447	1%	(1.836)	-80%	0	0%		
Prestação de serviços - Apoio técnico	10.724	20%	0	0%	(10.724)	-100%	0	0%		
Subsídios ao investimento	10.575	20%	4.230	13%	(6.346)	-60%	0	0%		
Proveitos suplementares	0	0%	360	1%	360	0%	0	0%		
Total - proveitos de exploração	54.230	100%	31.545	100%	(22.684)	-42%	0	0%		
Costos directos										
Costo das mercadorias vendidas	1.312	2%	186	1%	(1.127)	-86%	0	0%		
Fornecimentos e serviços externos										
Subcontratos - Aluguer de filmes	11.508	21%	8.458	27%	(3.050)	-27%	0	0%		
Electricidade	6.036	11%	4.665	15%	(1.372)	-23%	0	0%		
Água	210	0%	295	1%	85	40%	0	0%		
Comunicação	623	1%	782	3%	159	27%	0	0%		
Honorários	14.280	26%	15.228	46%	948	7%	0	0%		
Conservação e reparação	5.832	11%	1.350	4%	(4.481)	-77%	0	0%		
Trabalhos especializados	0	0%	1.831	5%	1.831	0%	0	0%		
Outros fornecimentos e serviços externos	191	0%	1.185	4%	993	519%	0	0%		
Total - fornecimentos e serviços externos	38.681	71%	33.803	107%	(4.877)	-13%	0	0%		
Impostos	129	0%	295	1%	76	59%	0	0%		
Costos com pessoal	11.277	21%	3.786	12%	(7.491)	-66%	0	0%		
Outros custos e perdas operacionais	0	0%	13	0%	13	0%	0	0%		
Amortizações	9.699	18%	3.826	12%	(5.873)	-61%	0	0%		
Ajustamentos de dívidas a receber	112	0%	56	0%	(56)	-50%	0	0%		
Total - custos directos de exploração	61.210	113%	41.875	133%	(19.334)	-32%	0	0%		
Margem operacional	(6.980)	-13%	(10.330)	-33%	(3.350)	-48%	0	0%		
Costos de estrutura	8.807	16%	10.935	35%	2.127	24%	0	0%		
Resultado antes de impostos	(15.788)	-29%	(21.265)	-67%	(5.477)	-35%	0	0%		

Quadro 8 - Conta de exploração da área Cinema

Piscinas

Piscinas de Ourém

✘ Evolução da actividade:

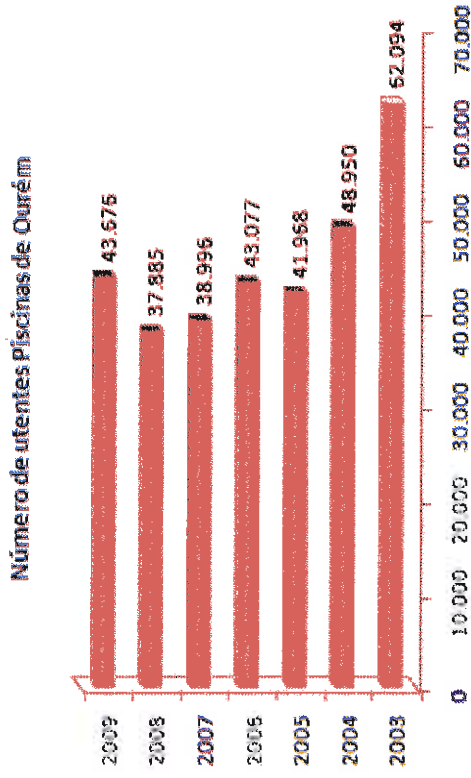
Os dados operacionais referentes às Piscinas de Ourém revelam um acréscimo de 15% no número de utentes em relação ao período anterior.

Embora a tendência de decréscimo registada nos últimos anos não se tenha invertido, salientamos um atenuar dessa mesma tendência.

De destacar ainda o facto de até à época de 2008/2009 o desporto federado praticado nas Piscinas ser facturado aos clubes/colectividades que posteriormente requeriam o subsídio ao Município de Ourém, procedimento que

a partir da época 2009/2010 foi alterado, uma vez que os clubes/colectividades ficaram isentos de pagamento, à semelhança do que acontecia com as restantes infra-estruturas desportivas. Desta forma, durante o último trimestre, a Juventude Ouriense utilizou as Piscinas 198 horas de forma gratuita, pela prática de desporto federado.

O número de recursos humanos afectos a esta área manteve-se. Em termos de vínculo laboral, 4 são efectivos, 3 encontram-se em regime de cedência de interesse público por parte do Município de Ourém e os 2 restantes são monitores de hidroginástica e encontram-se em regime de prestação de serviços.



Funcionários por tipo de vínculo laboral

PISCINAS OURÉM		Dez-2008	Dez-2009	Varição
Piscinas de Ourém				
Efectivos		4	4	4
Cedência de interesse público		3	3	3
Colaboradores (hidroginástica)		2	2	2
Total - Piscinas Ourém		9	9	9



✱ Análise do desempenho

Os proveitos de exploração das Piscinas de Ourém apresentam valores 8% superiores aos registados no período anterior e 17% face ao previsto nos instrumentos de gestão previsionais. Este acréscimo resulta essencialmente do aumento das prestações de serviços ao público, uma vez que a gestão e exploração do bar das piscinas nos meses de verão não foi prevista no orçamento, nem ocorreu no período anterior.

As receitas com hidroginástica também registam um bom desempenho, tendo sido 71% superiores às ocorridas em 2008 e 109% face ao previsto nos instrumentos de gestão.

Associado ao aumento dos proveitos de exploração, os custos de exploração são 26% superiores aos previstos no orçamento e 14% por comparação com o período anterior.

As rubricas mais significativas nos fornecimentos e serviços externos são combustíveis, electricidade, água, conservação e reparação, honorários e trabalhos especializados (serviços de segurança subcontratados). As despesas de conservação e reparação referem-se maioritariamente a custos de reparação no espaço do café / restaurante Paços do Conde.

Os custos com pessoal apresentam valores em linha com os registados no período anterior e em relação ao estimado no orçamento.

As amortizações do exercício referem-se à amortização da máquina de lavar de alta pressão adquirida para apoio a todas as infra-estruturas desportivas e às amortizações do equipamento adquirido para apoio à exploração do bar.

O reconhecimento de ajustamentos de dívidas a receber no valor de 10.598 euros refere-se a montantes em dívida por parte de clientes que a entidade considera incobráveis. Este ajustamento não foi previsto no orçamento.

A margem de exploração desta actividade é de 23.408 euros. Com a imputação dos custos administrativos de 27.337 euros, o resultado antes de impostos é de -3.930 euros.

PISCINA OURÉM	Real				Orçamento				
	Dez-2008	% Prev. Explor.	Dez-2009	% Prev. Explor.	Dez-2009	Desvio Valor	Desvio %	Dez-2009	Desvio %
	Unidade: euros								
Proveitos									
Venda de mercadorias - Público	297	0%	2.421	1%	2.124	● 715%	● 371	● 553%	
Prestação de serviços - Público - Piscinas	56.927	36%	68.639	34%	1.711	● 3%	● 84.255	● -19%	
Prestação de serviços - Público - Bar Piscinas	0	0%	15.146	8%	15.146	● 0%	● 0	● 0%	
Prestação de serviços - Exploração bar	8.555	5%	713	0%	(7.842)	● -92%	● 9.913	● -93%	
Prestação de serviços - Hidroginástica	4.986	3%	8.509	4%	3.523	● 71%	● 4.079	● 109%	
Prestação de serviços - Aluguéis	60	0%	25	0%	(35)	● -58%	● 84	● -70%	
Subsídios à exploração - Indemnização Município Ourém	102.218	55%	105.561	52%	3.343	● 3%	● 69.855	● 51%	
Proveitos suplementares - Electricidade bar	3.354	2%	112	0%	(3.242)	● -97%	● 3.570	● -97%	
Total - proveitos de exploração	186.397	100%	281.126	100%	14.723	● 8%	● 172.137	● 17%	
Custos directos									
Custo das mercadorias vendidas	0	0%	9.576	5%	9.576	● 0%	● 0	● 0%	
Fornecimentos e serviços externos									
Electricidade	14.555	8%	13.658	7%	(897)	● -6%	● 13.035	● 5%	
Água	11.588	5%	14.336	7%	2.748	● 24%	● 9.390	● 53%	
Combustíveis e outros fluidos	30.155	16%	27.431	14%	(2.725)	● -9%	● 26.347	● 4%	
Limpeza, higiene e conforto	1.085	1%	1.354	1%	269	● 25%	● 1.359	● 6%	
Conservação e reparação	5.057	3%	6.403	3%	1.346	● 27%	● 121	● 5176%	
Hidráulica	2.231	1%	3.209	2%	978	● 44%	● 4.450	● -28%	
Trabalhos especializados	1.840	1%	3.500	2%	1.660	● 90%	● 0	● 0%	
Outros fornecimentos e serviços externos	918	0%	1.160	1%	242	● 26%	● 3.882	● -70%	
Total - fornecimentos e serviços externos	67.430	36%	71.052	35%	3.621	● 5%	● 58.594	● 21%	
Custos directos com pessoal	79.579	43%	83.934	42%	4.355	● 5%	● 79.104	● 6%	
Imputação técnica superior de desporto	268	0%	2.390	1%	2.122	● 793%	● 2.412	● -1%	
Total - custos com pessoal	79.846	43%	86.324	43%	6.478	● 8%	● 81.515	● 6%	
Amortizações	0	0%	168	0%	168	● 0%	● 0	● 0%	
Ajustamentos de dívidas a receber	7.497	4%	10.598	5%	3.101	● 41%	● 0	● 0%	
Total - custos directos de exploração	154.773	83%	177.719	88%	22.945	● 15%	● 140.110	● 27%	
Margem operacional	31.624	17%	23.408	12%	(8.216)	● -26%	● 32.028	● -27%	
Custos de estrutura	22.019	12%	27.337	14%	5.319	● 24%	● 32.027	● -15%	
Resultado antes de impostos	9.605	5%	(3.930)	-2%	(13.536)	● -141%	● 0	● 0%	

Quadro 9 - Conta de exploração da área Piscinas de Ourém



Piscina de Caxarias

Evolution da actividade

O número de recursos humanos afectos à Piscina de Caxarias aumentou para seis funcionários no final de 2009, mais um funcionário do que o existente em 2008.

A decomposição dos funcionários por vínculo laboral é a que se apresenta no quadro seguinte:

Funcionários por tipo de vínculo laboral

PISCINA CAXARIAS	Dez-2008	Dez-2009	Varição
Funcionários da Verourém	5	6	1
Efectivos	4	5	1
Colaboradores (hidroginásticos)	1	1	0
Total - Piscina de Caxarias	5	6	1

Resultados desportivos

Os proveitos de exploração apresentam valores em linha com os previstos, sendo mesmo 20% superiores aos ocorridos no período anterior. Embora se tenha registado uma ligeira diminuição das prestações de serviços ao público, as receitas com hidroginástica e o subsídio à exploração recebido do Município de Ourém compensaram essa redução.

Os custos de exploração apresentam valores em linha com o previsto e com o ocorrido no exercício de 2008.

A margem de exploração desta actividade é de 21.803 euros. Após afectação dos custos administrativos de 20.047 euros, o resultado antes de impostos é de 1.755 euros.

	Real						Orçamento	
	Dez-2008	% Prov. Explor.	Dez-2009	% Prov. Explor.	Desvio Valor	Desvio %	Dez-2009	Desvio %
PISCINA CAXARIAS								
Proveitos								
Venda de Mercadorias - Público	320	0%	365	0%	45	14%	418	-13%
Prestação de serviços - Público	17.747	16%	16.803	12%	(944)	-5%	19.738	-15%
Prestação de serviços - Hidroginástica	3.771	3%	5.906	4%	2.135	57%	3.689	60%
Subsídios à exploração - Indemnização Município Ourém	50.784	81%	111.656	83%	20.872	23%	103.255	8%
Total - proveitos de exploração	112.622	100%	134.730	100%	22.108	20%	127.100	5%
Custos directos								
Fornecimentos e serviços externos								
Electricidade	12.317	11%	13.271	10%	954	8%	12.739	4%
Água	2.333	2%	2.004	1%	(329)	-14%	2.029	-1%
Combustíveis	46.736	41%	38.562	29%	(8.173)	-17%	37.390	3%
Trabalhos especializados	1.419	1%	819	1%	(600)	-42%	0	0%
Conservação e reparação	3.278	3%	3.533	3%	256	8%	151	2236%
Produtos químicos	1.268	1%	1.268	1%	0	0%	1.594	-20%
Honorários	995	1%	1.523	1%	528	53%	0	0%
Limpeza, higiene e conforto	416	0%	511	0%	95	23%	365	40%
Outros fornecimentos e serviços externos	496	0%	299	0%	(197)	-40%	2.593	-88%
Total - fornecimentos e serviços externos	69.258	61%	61.789	46%	(7.469)	-11%	56.831	9%
Custos directos com pessoal	42.639	38%	48.743	36%	6.104	14%	45.250	8%
Imputação técnico superior de desporto	268	0%	2.390	2%	2.122	793%	2.412	-1%
Total - custos com pessoal	42.906	38%	51.133	38%	8.227	19%	47.662	7%
Amortizações	0	0%	5	0%	5	0%	0	0%
Total - custos directos de exploração	112.164	100%	112.927	84%	758	1%	104.493	8%
Margem operacional	458	0%	21.803	16%	21.350	4657%	22.607	-4%
Custos de estrutura	16.147	14%	20.047	15%	3.900	24%	22.607	-11%
Resultado antes de impostos	(15.689)	-14%	1.755	1%	17.444	111%	0	0%

Quadro 10 - Conta de exploração da área Piscina de Caxarias

Galeria e Museu Municipal



Em Julho de 2009 foi inaugurado o Museu Municipal de Ourém, espaço criado com base num investimento de 900 mil euros na antiga Casa do Administrador do concelho, onde, em 1917, foram interrogados os videntes de Fátima.

A Verourém assegura o bom e regular funcionamento do Museu, assumindo as despesas com o pessoal e despesas de funcionamento administrativo, tais como manutenção, limpeza, higiene e conforto, energia, segurança, água e comunicações.

Pela sua natureza e por partilhar os mesmos recursos humanos, esta actividade foi incorporada na Galeria Municipal.

No final do exercício de 2009 esta unidade operacional tinha ao seu serviço 3 funcionários, um animador turístico (efectivo) e duas recepcionistas no Museu Municipal contratadas a termo certo.

Durante o ano foram efectuadas visitas guiadas a um total de 652 pessoas, verificando-se um decréscimo de 36% em relação a 2008.

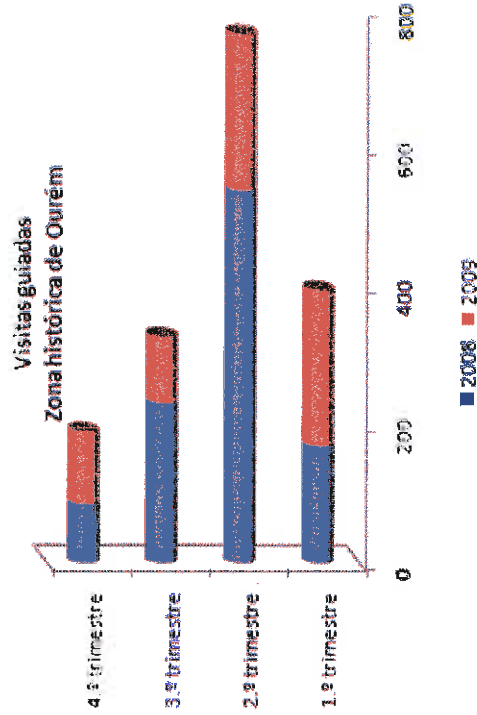


Gráfico 7 - Visitas guiadas à zona histórica de Ourém

A maioria dos visitantes da Galeria Municipal é de nacionalidade portuguesa, seguindo-se os de nacionalidade francesa e alemã.

A decomposição por nacionalidade dos visitantes da galeria municipal (no período compreendido entre Março e Dezembro) é a que se encontra ao no gráfico ao lado.

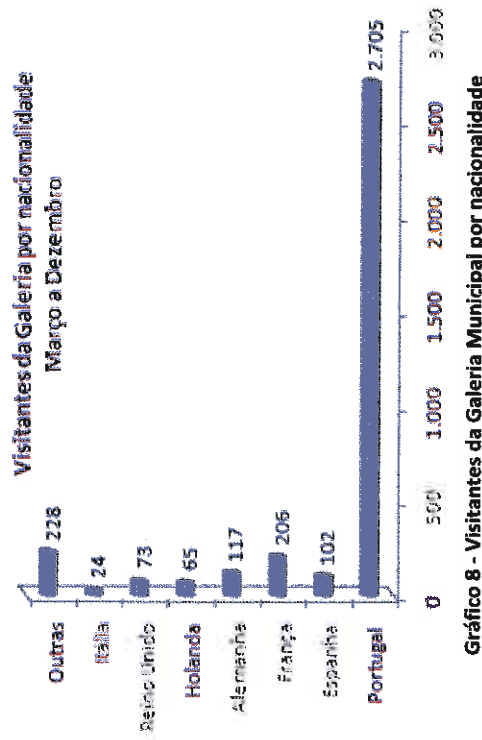


Gráfico 8 - Visitantes da Galeria Municipal por nacionalidade

Desde a sua abertura até ao final do ano visitaram o Museu Municipal 2.193 pessoas, das quais 98% são de nacionalidade portuguesa.

Em termos gráficos temos a seguinte decomposição:

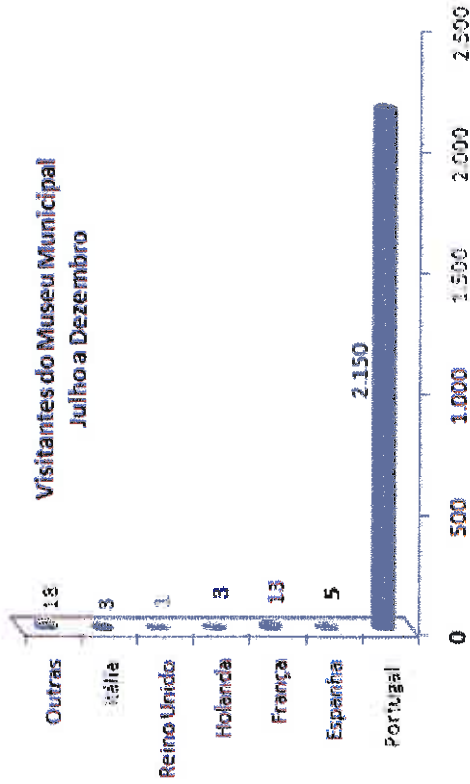
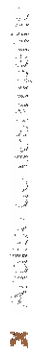


Gráfico 9 - Visitantes por nacionalidade do Museu Municipal



Os proventos de exploração registaram um acréscimo de 252% face ao previsto e de 258% por comparação com o período anterior. Esta variação é justificada essencialmente pelo acréscimo de vendas de produtos ao Município de Ourém, não prevista no orçamento. O subsídio à exploração é referente à indemnização compensatória por parte do Município de Ourém com base no contrato-programa celebrado com o mesmo. Associado ao acréscimo dos proventos relativos à venda de produtos, os custos com mercadorias vendidas também aumentaram, quer em relação ao ano anterior, quer por comparação com os montantes previstos no orçamento. Os fornecimentos e serviços externos referem-se a custos com electricidade e a custos com produtos de limpeza higiene e conforto.

Por outro lado, os custos com pessoal aumentaram 147% em relação ao previsto e 114% face ao período homólogo. Esta variação resulta da incorporação das duas funcionárias afectas ao museu municipal.

A margem de exploração desta actividade é de 5.578 euros, superior à prevista e à ocorrida em 2008. O resultado antes de impostos é de 1.933 euros, após imputação dos custos da estrutura administrativa de 3.645 euros.

GALERIA E MUSEU MUNICIPAL	Unidade: euros									
	Real					Orçamento				
	Dez-2008	% Prov. Explor.	Dez-2009	% Prov. Explor.	Desvio Valor	Desvio %	Dez-2009	Desvio %	Dez-2009	Desvio %
Proveitos										
Vendas de produtos ao Município	1.345	12%	10.232	25%	8.888	661%	942	987%	942	987%
Vendas de produtos ao público e livrarias	2.179	19%	2.828	7%	649	30%	1.859	52%	1.859	52%
Vendas de produtos MMO	0	0%	256	1%	256	0%	0	0%	0	0%
Prestação de serviços - Município de Ourém	7.536	65%	5.576	13%	(1.960)	-26%	8.431	-34%	8.431	-34%
Prestação de serviços - Visitas guiadas	500	4%	300	1%	(200)	-40%	0	0%	0	0%
Prestação de serviços - Venda bilhetes MMO	0	0%	216	1%	216	0%	498	-57%	498	-57%
Subsídios à exploração - Indemnização Município Ourém	0	0%	21.405	52%	21.405	0%	0	0%	0	0%
Proveitos extraordinários - Outros	0	0%	588	1%	588	0%	0	0%	0	0%
Outros proveitos operacionais	19	0%	34	0%	14	75%	30	13%	30	13%
Total - proveitos de exploração	11.579	100%	41.436	100%	29.856	258%	11.759	252%	11.759	252%
Custos directos										
Custo das mercadorias vendidas	3.147	27%	11.185	27%	8.039	255%	929	1103%	929	1103%
Fornecimentos e serviços externos	0	0%	2.565	6%	2.565	0%	0	0%	0	0%
Impostos	0	0%	15	0%	15	0%	0	0%	0	0%
Custos com pessoal	10.332	89%	22.093	53%	11.761	114%	8.946	147%	8.946	147%
Total - custos directos de exploração	13.479	116%	35.858	87%	22.379	166%	9.875	263%	9.875	263%
Margem operacional	(1.899)	-16%	5.578	13%	7.477	394%	1.884	196%	1.884	196%
Custos de estrutura	1.468	13%	3.645	9%	2.177	148%	1.884	93%	1.884	93%
Resultado antes de impostos	(3.367)	-29%	1.933	5%	5.300	157%	(0)	0%	(0)	0%

Quadro 11 - Conta de exploração da área Galeria e Museu Municipal

Infra-estruturas desportivas



O número de recursos humanos afectos à actividade manteve-se e está decomposto no quadro seguinte:

Dados operacionais - pessoal

INFRA-ESTRUTURAS DESPORTIVAS	Número funcionários		
	Dez-2009	Dez-2008	Vacância
Pavilhão de Canévro	1	1	
Pavilhão de Cavarias	2	2	
Pavilhão de Freixianda	2	2	
Pavilhão de Ourém	2	2	
Pavilhão de Pinheiro	1	1	
Estádio Municipal de Fátima	1	1	
Campo de Candade	1	1	
Estruturas Desportivas - Técnico Superior	1	1	
Total	11	11	

O volume de horas de ocupação por parte de colectividades isentas de pagamento é o seguinte:

Dados operacionais - horas de ocupação
Colectividades isentas de pagamento

INFRA-ESTRUTURAS DESPORTIVAS	Pavilhão do Canévro	Pavilhão de Cavarias	Pavilhão de Freixianda	Pavilhão de Ourém	Pavilhão de Pinheiro	Campo de Candade	Estádio de Fátima
Juventude Ourense	791			928	469		
U.D. Pinheiro e Cabeçanha					387		
P.S.P.					68		
G.D. Freixianda			515				
C.A. Ourense					8	1.301	
C.R.I.O.						9	
GRUDER		124	154				
C.C.D. Cavarias		50					
C.D.F.							577
G.A.F.							528
Total de horas de ocupação - isentas de pagamento	791	174	669	928	931	1.310	1.05



As horas de ocupação facturáveis pela Verourém durante 2009, são:

Dados operacionais - horas de ocupação
Colectividades / escolas

INFRA - ESTRUTURAS DESPORTIVAS	Pavilhão de Caneiro	Pavilhão de Caxarias	Pavilhão de Freixianda	Pavilhão de Ourém	Pavilhão de Pinheiro
ACMI - Ass de Caxarias p/ Infância e Terceira Idade		89			
Agrupamento de Escolas da Freixianda			501		
Agrupamento de Escolas de Ourém				1.706	
Associação Cultural e Recreativa Lagoense	94				
Associação de Cultura e Recreio Outeiro das Matas	45				
Associação Social e Cultural das Fontainhas				72	
Centro de Cultura e Recreio do Caneiro	2				
Bombeiros Voluntários de Caxarias		40			
Clube Atlético Ouriense	30				
Fundo Social - Trabalhadores do Município de Ourém	46				
Grupo Desportivo de Freixianda			43		
Grupo Desportivo Sobralense	86				
Grupo Desportivo da Ribeira do Fátio			6		
TISY - Representações, Lda.					20
Rancho Folclórico VERDE PINHO				86	
ECODEPUR - Tecnologias de Protecção Ambiental, Lda.				10	
Fábrica Igreja Paroquial São Martinho do Bispo				75	
Grupos Particulares				260	3
Total de horas de ocupação - Facturadas	363	560	650	78	23

O Pavilhão de Ourém é aquele que apresenta maior ocupação facturável, com 1.856 horas, seguindo-se o Pavilhão de Freixianda com 650 horas e o Pavilhão de Caxarias com 560 horas. O Pavilhão de Pinheiro facturou apenas 23 horas durante o exercício de 2009.

A baixa taxa de ocupação facturável de alguns complexos desportivos não está directamente relacionada com a taxa de ocupação real dos mesmos. Com efeito, algumas destas infra-estruturas desportivas estão com elevadas taxas de ocupação (como é possível verificar nos quadros anteriores). No entanto, são ocupadas por entidades que estão isentas de pagamento, quer ao abrigo da isenção pela prática de desporto federado, quer ainda pela existência de protocolos entre o Município de Ourém e essas entidades.

Graficamente, o total de horas de ocupação real das infra-estruturas desportivas foi a seguinte:

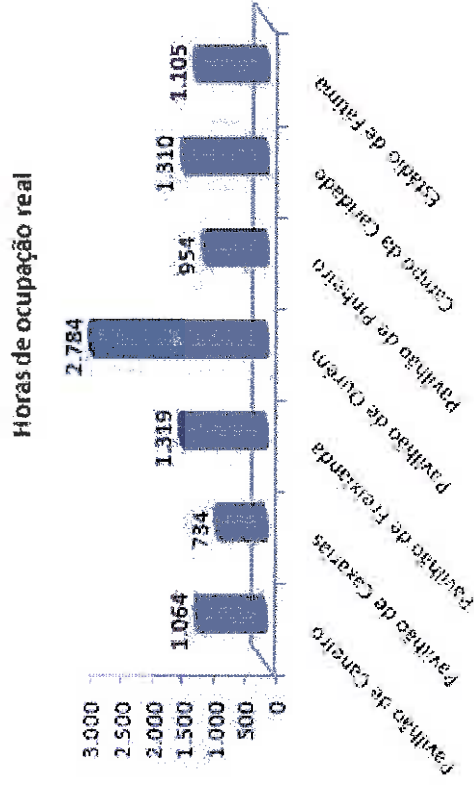


Gráfico 10 - Horas de ocupação reais por infra-estrutura desportiva

Os preços de facturação por hora são definidos de acordo com a regularidade de utilização, podendo variar entre 7,50 euros e 10 euros.

✘ Análise do desempenho

Os proventos de exploração referem-se à facturação ao público das horas de ocupação e da indemnização compensatória do Município.

Em relação aos valores previstos, regista-se um acréscimo de 11% nas receitas relativas à facturação ao público, devidamente compensado com a redução dos valores de indemnização compensatória do Município de Ourém. Em termos globais, os proventos de exploração encontram-se em linha com os previstos no orçamento.

Os custos de exploração referem-se maioritariamente a fornecimentos e serviços externos e a custos directos com pessoal.

As amortizações dizem respeito à amortização do equipamento adquirido (máquina de alta pressão) para apoio a todas as infra-estruturas desportivas, incluindo as Piscinas.

Os custos e perdas extraordinárias referem-se a custos de conservação e reparação (compra de material eléctrico) para o Pavilhão Desportivo de Caxarias, relativos ao exercício de 2008.

Os custos de exploração apresentam valores semelhantes aos estimados no orçamento.

A margem de exploração desta actividade é de 58.380 euros. Após imputação dos custos administrativos de 45.562 euros, o resultado antes de impostos é de 12.818 euros.

De destacar a significativa melhoria no desempenho desta área, quando comparado com o período anterior. Este facto ficou a dever-se à revisão do contrato-programa estabelecido com o Município de Ourém, reflectindo com mais exactidão as reais necessidades de financiamento da actividade.

Conta de exploração global comparativa com o período anterior e orçamento

	Real						Orçamento	
	Dez-2008		Dez-2009		Desvio Valor		Desvio %	
	% Prov. Explor.	Dez-2009	% Prov. Explor.	Desvio Valor	Desvio %	Dez-2009	Desvio %	
INFRA - ESTRUTURAS DESPORTIVAS								
Proveitos								
Prestação de serviços - Público	20%	26.493	11%	(1.495)	-5%	20.867	11%	
Subsídios à exploração - Indemnização Município Ourém	60%	111.857	89%	95.075	85%	208.938	-1%	
Total - proveitos de exploração	100%	139.856	100%	93.579	67%	232.805	0%	
Custos directos								
Fornecimentos e serviços externos	45%	61.465	26%	(2.001)	-3%	59.529	3%	
Custos com pessoal	71%	98.693	48%	14.351	15%	120.526	-5%	
Amenizações	0%	0	0%	38	0%	0	0%	
Custos e perdas extraordinárias	0%	0	1%	508	0%	0	0%	
Total - custos directos de exploração	116%	162.160	75%	12.895	8%	180.055	-3%	
Margem operacional	-16%	(22.304)	25%	58.380	362%	52.750	11%	
Custos de estrutura	27%	38.156	20%	45.562	19%	52.750	-14%	
Resultado antes de impostos	-43%	(80.469)	5%	12.818	121%	0	0%	

Quadro 12 - Conta de exploração global das Infra-Estruturas Desportivas

Conta de exploração por infra-estrutura desportiva para o período corrente

INFRA - ESTRUTURAS DESPORTIVAS	Unidade: euros							
	Pavilhão de Caneiro	Pavilhão de Caxarias	Pavilhão de Freixianda	Pavilhão de Ourém	Pavilhão de Pinheiro	Estádio Municipal de Fátima	Campo da Candade	Total
Proveitos								
Prestação de serviços - Público	3.523	3.379	6.562	10.905	440	505	1.178	26.493
Subsídios à exploração	22.352	39.823	25.873	30.947	24.433	40.284	23.230	206.942
Total - proveitos de exploração	25.874	43.203	32.435	41.852	24.873	40.790	24.408	233.435
Custos directos								
Fornecimentos e serviços externos	4.915	6.600	4.735	9.830	5.452	25.244	4.890	61.455
Custos com pessoal	10.707	22.392	21.347	23.799	11.300	11.287	12.213	113.044
Alimentações	5	5	5	5	5	5	5	38
Custos e perdas extraordinárias	0	500	0	0	0	0	0	508
Total - custos directos de exploração	15.627	29.505	26.087	33.634	16.757	36.536	16.908	175.055
Margem operacional	10.247	13.698	6.348	8.218	8.116	4.253	7.500	58.380
Custos de estrutura	6.509	6.509	6.509	6.509	6.509	6.509	6.509	45.582
Resultado antes de impostos	3.738	7.189	(151)	1.709	1.607	(2.256)	991	12.618

Quadro 13 - Conta de exploração individualizada por Infra-Estrutura

De todas as infra-estruturas destacamos o Pavilhão de Caxarias e o Pavilhão de Caneiro, com um resultado antes de impostos de 7.189 euros e 3.738 euros, respectivamente.

O Pavilhão de Freixianda e o Estádio Municipal de Fátima registam valores abaixo do esperado no orçamento. Em termos globais, esta área apresenta um resultado antes de impostos de 12.818 euros.



Eventos

✶ Evolução da actividade

Os eventos realizados este ano foram a iluminação de Natal (realizada no início de Janeiro de 2009), a sonorização da via-sacra efectuada na sexta-feira santa e a convenção europeia de clubes. De referir que a iluminação de Natal prevista para se efectuar no final de 2009 não se realizou.

✶ Análise do desempenho

Os proveitos de exploração referem-se à facturação ao Município de Ourém dos custos associados aos eventos descritos no parágrafo anterior, sendo 82% inferiores ao orçamento e 79% em relação ao ano anterior, pelo motivo enunciado no parágrafo anterior.

Os custos de exploração seguiram a mesma tendência e diminuíram 85% em relação ao previsto e 79% em relação ao período anterior.

A margem operacional é de 2.020 euros, valor superior ao previsto para o mesmo período nos instrumentos de gestão previsionais.

O resultado antes de impostos é de 197 euros, montante semelhante ao estimado no orçamento, após imputação dos custos de estrutura de 1.822 euros.

EVENTOS	Real				Orçamento		
	Dez-2008	% Prev. Explor.	Dez-2009	% Prev. Explor.	Dez-2009	Dez-2009	Dez-2009
Proveitos							
Prestação de serviços - Facturação ao Município	63 539	100%	13 494	100%	(50 045)	76 610	-82%
Total - proveitos de exploração	63 539	100%	13 494	100%	(50 045)	76 610	-82%
Custos directos							
Fornecimentos e serviços externos	55 154	87%	11 474	85%	(43 690)	74 727	-85%
Total - custos directos de exploração	55 154	87%	11 474	85%	(43 690)	74 727	-85%
Margem operacional	8 375	13%	2 020	15%	(6 365)	1 884	7%
Custos de estrutura	1 458	2%	1 822	14%	355	1 884	-3%
Resultado antes de impostos	6 907	11%	197	1%	(6 710)	(0)	0%

Quadro 14 - Conta de exploração da área Eventos

Análise das demonstrações financeiras

Desempenho financeiro

Da análise das principais rubricas do balanço destacamos um acréscimo de 32% nas dívidas a receber de clientes. O montante em dívida é decomposto da seguinte forma:

- 86% corresponde a montantes a receber por parte do Município de Ourém,
- 9% a valores a receber por parte da Juventude Ouriense.
- 5% a pequenos valores a receber maioritariamente no âmbito do C.A.F.

As disponibilidades decresceram 81% em relação ao período anterior, traduzindo-se numa redução de 60.237 euros.

Os montantes constantes na rubrica acréscimos de proveitos referem-se maioritariamente a montantes a receber da D.R.E.L. e do I.E.F.P de Tomar.

O capital próprio aumentou 53% em relação a 2008. Esta variação resulta da aplicabilidade do artigo 31º da lei n.º 53-F/2006 do qual se transcreve que "as empresas devem apresentar resultados anuais equilibrados e no caso de o resultado de exploração anual operacional acrescido dos encargos financeiros se apresentar negativo, é obrigatória a realização de uma transferência financeira a cargo dos sócios, na proporção respectiva da participação social, com vista a equilibrar os resultados de exploração operacionais do exercício em causa". No cumprimento desta forma, foi efectuada uma transferência por parte do Município de Ourém no valor de 96.685,57, destinado a cobrir o prejuízo do exercício anterior.

O passivo diminuiu 12% por comparação com o período anterior, correspondendo à redução de 16.087 euros.

A rubrica de fornecedores diminuiu 11%, traduzindo-se numa redução de 8.989 euros. Deste montante, 42% corresponde a valores a pagar ao Município de Ourém.

Os empréstimos obtidos referem-se ao financiamento a longo prazo do I.E.F.P. à Verourém, no âmbito da criação da empresa de inserção.

O montante constante na rubrica acréscimos de custos diz respeito a obrigações com remunerações a liquidar, custos com electricidade, honorários, custos com combustíveis e gastos com seguros.

Os valores constantes da conta proveitos diferidos referem-se maioritariamente a subsídios ao investimento na cozinha central e no cinema.



Desempenho económico

Analisando as principais rubricas da demonstração de resultados destacamos o acréscimo de 11% nos proveitos de exploração em relação ao previsto nos instrumentos de gestão. Em relação ao ocorrido no período anterior registamos um acréscimo de 22%.

As prestações de serviços aumentaram 27% em relação ao ano anterior e os subsídios à exploração registam um acréscimo de 36%. Por outro lado, os proveitos suplementares diminuíram 93%. Esta variação resulta essencialmente da alteração de critérios de contabilização de parte das receitas provenientes do Município de Cuirém.

A redução dos proveitos financeiros por comparação com os previstos e com os realizados no período anterior resulta da diminuição dos montantes disponíveis, não permitindo efectuar aplicações financeiras como tinha sucedido em anos anteriores.

Os custos de exploração foram 13% superiores aos ocorridos em 2008 e 12% superiores aos estimados nos instrumentos de gestão. Este acréscimo é composto pelo aumento de 36% nos consumos de mercadorias vendidas e consumidas e de 25% nos custos com pessoal, resultante de do aumento global de actividade da empresa.

O resultado antes de impostos é de 2.316,43 euros. Com a tributação autónoma das despesas com viaturas ligeiras de passageiros (combustíveis, reparações, seguros e amortizações), no montante de 1.058,52 euros, o resultado líquido do exercício é de 1.257,91 euros.



Indicadores de gestão

Os principais indicadores económicos e financeiros são os seguintes:

Indicador	Dez-2008	Dez-2009	Var. Valor	Var. %
Rentabilidade Económica e Financeira				
Volume de Negócios	483.507	625.969	142.363	29,4%
Resultado Operacional	-96.098	-16.096	80.002	83,3%
Resultado Líquido	-67.050	1.258	68.308	101,9%
Rentabilidade das Vendas e Prestação de Serviços	-13,86%	0,20%	14,1%	
Dívidas de Terceiros /Activo Total	51,5%	60,4%	8,9%	
Rentabilidade do Activo Total	-12,75%	0,22%	13,0%	
Rentabilidade do Capital Próprio	-35,70%	0,44%	36,1%	
Ciclo de Exploração				
Prazo Médio de Pagamentos	62	56	-6,3	10,2%
Prazo Médio de Recebimentos	199	197	-1,3	0,7%
Eficiência Financeira				
Disponível	73.961	13.724	-60.237	-81,4%
Autonomia Financeira	36%	51%	15,3%	
Solvabilidade	56%	104%	48,5%	
Liquidez Geral	1,26	1,74	0,48	37,9%
Liquidez Reduzida	1,15	1,54	0,48	41,8%
Liquidez Imediata	0,22	0,05	-0,17	-77,1%

Globalmente, os principais indicadores de rentabilidade evoluíram de modo positivo, quando comparados com Dezembro de 2008.

O ciclo de exploração deteriorou-se, induzido pelo decréscimo do prazo médio de pagamentos em 6 dias. O prazo médio de recebimentos é de 197 dias, menos 1 dia que em relação a 2008. De salientar que os subsídios à exploração não são considerados para efeitos do cálculo do prazo médio de recebimentos. No entanto, existem dívidas a receber do Município de Ourém que são registadas em resultados como subsídios à exploração. Caso se fivesse em conta esta rubrica no cálculo deste indicador, o prazo passaria para 115 e 122 em 2009 e 2008, respectivamente.

O aumento dos montantes relativos a dívidas de terceiros implicaram reduções no volume de disponibilidades (diminuíram 81% face ao período anterior), originando um decréscimo do indicador de liquidez imediata para valores significativamente baixos.

Execução do investimento previsto no plano plurianual

O investimento realizado em 2009 é decomposto da seguinte forma:

Rubricas	Unidade: euros		
	Investimento realizado Dez-2009	Investimento previsto Dez-2009	% do investimento realizado
Imobilizações incorpóreas	0	0	0%
Imobilizações corpóreas			
Terrenos e recursos naturais	0	0	0%
Edifícios e outras construções	0	0	0%
Equipamento básico	0	0	0%
Equipamento de transporte	0	19.000	0%
Ferramentas e utensílios	952	0	0%
Equipamento administrativo	8.035	4.180	192%
Taras e vestíbulos	0	0	0%
Outras imobilizações corpóreas	1.051	0	0%
Investimentos em curso	10.038	23.180	43%
Total	10.038	23.180	43%

O investimento realizado correspondeu a 43% do investimento previsto nos instrumentos de gestão previsionais e diz respeito maioritariamente à aquisição de equipamento para a estrutura administrativa, nomeadamente computadores e mobiliário.

A aquisição prevista de uma viatura não ocorreu no exercício de 2009.

Perspectivas para 2010

A Administração da Verourém, E.E.M. não prevê alterações significativas na actividade das diversas áreas de serviço, com excepção do Cine-Teatro, onde está prevista a realização das obras de reabilitação desta infra-estrutura, assumindo-se assim o seu encerramento durante 6 meses, de forma a criarmos condições de planeamento e programação de um conjunto de actividades e de eventos correspondentes às expectativas e necessidades dos Municípes.

Referências finais

Às entidades e empresas que nos honraram com a sua preferência, agradecemos a confiança em nós depositada, o que constitui importante incentivo e compensação pelos esforços empreendidos por parte de quem trabalha na Verourém – Gestão de Equipamentos Sociais e Desportivos, E.E.M.

Aos trabalhadores e colaboradores, que em muito contribuíram para este desempenho, com profissionalismo e dedicação, o Conselho de Administração deseja expressar o seu reconhecido agradecimento.

Proposta de aplicação de resultados

O Conselho de Administração propõe que o resultado líquido do exercício de 2009, no valor de 1.257,91 euros tenha a seguinte repartição:

- 10 por cento, no valor de 125,79 euros para Reservas Legais,
- o restante no valor de 1.132,12 euros para Resultados Transitados.





Demonstrações financeiras

Balanço

Activo	31.12.2009		31.12.2008		Capital Próprio e Passivo		31.12.2009	31.12.2008
	Ativo Bruto	Ajustamentos	Activo Líquido	Activo Líquido	Capital Próprio	Passivo	31.12.2009	31.12.2008
Imobilizado:					Capital próprio:			
Imobilizações incorpóreas:					Capital		50.000,00	50.000,00
	0,00	0,00	0,00	0,00	Acções (quotas) próprias - Valor nominal		0,00	0,00
Imobilizações corpóreas:					Acções (quotas) próprias - Descobertos e prémios		0,00	0,00
Terrenos e recursos naturais	0,00	0,00	0,00	0,00	Prémios suplementares		0,00	0,00
Edifícios e outras construções	0,00	0,00	0,00	0,00	Prémios de emissão de acções (quotas)		0,00	0,00
Equipamento básico	13.897,28	10.203,71	463,57	3.491,61	Ajust. de partes de capital em filiais e associadas		0,00	0,00
Equipamento de transporte	4.469,18	0.831,30	(2.342,12)	0,00	Reservas de reavaliação		0,00	0,00
Ferramentas e utensílios	21.575,51	20.773,12	602,39	3.188,34	Reservas:			
Equipamento administrativo	23.518,30	20.142,89	(2.924,98)	7.470,29	Reservas legais		20.484,49	20.484,49
Tarfas e visitação	0,00	0,00	0,00	0,00	Outras reservas		29.835,99	0,00
Outras imobilizações corpóreas	143.939,84	72.983,24	70.963,00	69.932,06	Resultados transitados		194.360,38	194.360,38
Imobilizações em curso	15.444,24	0,00	15.444,24	15.444,24			284.479,98	284.844,87
Adiantamentos por conta de imob. corpóreas	0,00	0,00	0,00	0,00	Resultado líquido do exercício		1.257,91	(67.050,48)
	225.951,35	142.904,35	12.747,03	99.503,14	Dividendos antecipados		0,00	0,00
Investimentos financeiros:	0,00	0,00	0,00	0,00	Total do capital próprio		285.737,87	187.794,39
Circulante:					Passivo:			
Existências:					Provisões		0,00	0,00
Matérias primas, subsidiárias e de consumo	0,00	0,00	0,00	0,00	Dívidas a terceiros - Médio e longo prazo			
Produtos e trabalhos em curso	0,00	0,00	0,00	0,00	Adiantamentos de clientes		0,00	0,00
Subprodutos, desperdícios, resíduos e rejeitos	0,00	0,00	0,00	0,00	Outros accionistas (sócios)		0,00	0,00
Produtos acabados e emarmados	0,00	0,00	0,00	0,00	Adiantamentos por conta de vendas		0,00	0,00
Mercadorias	28.444,75	0,00	28.444,75	30.325,26	Outros empréstimos obtidos		2.157,48	6.592,38
Adiantamentos por conta de cometas	0,00	0,00	0,00	0,00	Fornecedores, etc		0,00	0,00
	28.444,75	0,00	28.444,75	30.325,26	Fornecedores - Títulos a pagar		0,00	0,00
Dívidas de terceiros - Médio e longo prazo	0,00	0,00	0,00	0,00	Fornecedores de imobilizado etc		0,00	0,00
Dívidas de terceiros - Curto Prazo					Dívidas a instituições de crédito		0,00	0,00
Clientes, etc	338.226,51	0,00	338.226,51	283.916,59	Estado e outros entes públicos		0,00	0,00
Clientes - Títulos a receber	0,00	0,00	0,00	0,00	Outros credoras		0,00	0,00
Clientes de cobrança duvidosa	18.744,41	18.744,41	0,00	0,00	Subscritores de capital		0,00	0,00
Fornecedores, etc	0,00	0,00	0,00	0,00			2.157,48	6.592,38
Empresas do grupo	0,00	0,00	0,00	0,00	Dívidas a terceiros - Curto prazo			
Empresas associadas	0,00	0,00	0,00	0,00	Clientes, etc		0,00	0,00
Empresas participadas e participárias	0,00	0,00	0,00	0,00	Adiantamentos de clientes		0,00	0,00
Outros accionistas (sócios)	0,00	0,00	0,00	0,00	Outros accionistas (sócios)		0,00	0,00
Adiantamentos a fornecedores	0,00	0,00	0,00	0,00	Adiantamentos por conta de vendas		0,00	0,00
Adiantamentos a fornecedores de imobilizado	0,00	0,00	0,00	0,00	Outros empréstimos obtidos		4.394,90	4.394,90
Estado e outros entes públicos	0,00	0,00	0,00	7.835,80	Fornecedores, etc		74.368,97	83.957,77
Outros credoras	0,00	0,00	0,00	0,00	Fornecedores - Facturas em recepção e conferência		0,00	0,00
Subscritores de capital	0,00	0,00	0,00	0,00	Fornecedores - Títulos a pagar		0,00	0,00
	350.976,92	18.744,41	338.226,51	270.654,39	Fornecedores de imobilizado		0,00	0,00
Títulos negociáveis:	0,00	0,00	0,00	0,00	Dívidas a instituições de crédito		0,00	0,00
Depósitos bancários e caixa					Estado e outros entes públicos		32.676,97	35.385,86
Depósitos bancários	12.723,84	0,00	12.723,84	72.981,14	Outros credoras		542,58	119,38
Caixa	1.006,09	0,00	1.006,09	1.000,00			111.983,40	123.257,91
	13.729,93	0,00	13.729,93	73.981,14	Acréscimos e diferimentos:			
Acréscimos e diferimentos:					Acréscimos de custos		26.156,53	103.834,73
Acréscimos de proveitos	63.731,72	0,00	63.731,72	40.963,03	Proveitos diferidos		74.130,23	194.361,27
Custos diferidos	3.985,69	0,00	3.985,69	4.443,72	Total do passivo		274.561,84	338.046,29
	67.717,41	0,00	67.717,41	45.406,75				
Total de amortizações		142.904,35			Total do capital próprio e do passivo		580.239,51	525.840,68
Total de ajustamentos		18.744,41						
Total do activo	721.898,27	181.848,79	589.239,51	525.840,68				

O Técnico Oficial de Contas

Dina Carvalho

O Conselho de Administração

[Assinatura]
[Assinatura]
[Assinatura]

**Demonstração dos resultados**

Unidade: euros

Rubrica	Dez-2009	Dez-2008	
Custos e perdas:			
Custo das mercadorias e das matérias consumidas	119.863,54	88.050,89	
Mercadorias	11.185,09	3.011,58	
Matérias	108.678,45	85.039,31	
Fornecimentos e serviços externos	372.414,32	492.277,86	492.802,42
Custo com o pessoal:			
Remunerações	575.824,23	481.537,75	
Encargos sociais:			
Pensões	0,00	0,00	
Outros	177.098,54	139.176,10	600.713,85
Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo	26.794,38	35.371,34	
Ajustamentos	10.814,79	7.929,62	
Provisões	0,00	37.609,15	43.300,96
Impostos	633,82	572,31	
Outros custos e perdas operacionais	1.085,65	1.719,47	1.482,59
(A)		1.284.529,25	1.138.299,82
Amort. e ajustamentos de aplic. e investimentos financeiros	0,00	0,00	
Juros e custos similares:			
Relativos a empresas associadas	0,00	0,00	
Outros	197,79	197,79	587,59
(C)		1.284.727,04	1.138.887,41
Perdas relativas a empresas associadas	0,00	0,00	
Custos e perdas extraordinários	9.368,40	9.368,40	6.843,95
(E)		1.294.095,44	1.145.731,36
Imposto sobre o rendimento do exercício		1.058,52	796,32
(G)		1.295.153,96	1.146.527,68
Resultado líquido do exercício		1.257,91	-87.050,48
Proveitos e ganhos			
Vendas:			
Mercadorias	18.102,50	4.721,39	
Produtos	0,00	0,00	
Prestações de serviços	609.866,83	478.885,32	
Variação da produção	0,00	0,00	
Trabalhos para a própria empresa	0,00	0,00	
Proveitos suplementares	6.316,53	92.289,07	
Subsídios à exploração	638.147,85	466.308,08	
Outros proveitos e ganhos operacionais	0,00	0,00	
Reversões de amortizações e ajustamentos	0,00	1.268.433,51	1.042.201,84
(B)		1.268.433,51	1.042.201,84
Ganhos de participações de capital:			
Relativos a empresas associadas	0,00	0,00	
Relativos a outras empresas	0,00	0,00	
Rendit. de títulos negociáveis e de outras aplic. financeiras:			
Relativos a empresas associadas	0,00	0,00	
Outras	0,00	2.937,80	
Outros juros e proveitos similares:			
Relativos a empresas associadas	0,00	0,00	
Outras	8,23	8,23	3.462,58
(D)		1.268.441,74	1.045.804,42
Proveitos e ganhos extraordinários	27.970,13	27.970,13	33.872,78
(F)		1.296.411,87	1.079.477,20
Resultados operacionais	(B) - (A)	(16.095,74)	(93.097,98)
Resultados financeiros	(D)-(B)-((C)-(A))	(189,56)	2.814,99
Resultados correntes	(D)-(C)	(16.285,30)	(93.282,99)
Resultados antes de impostos	(F)-(E)	2.316,43	(86.254,16)
Resultado do exercício	(F)-(G)	1.257,91	(87.050,48)

O Técnico Oficial de Contas

Diana Paupão

O Conselho de Administração

**Demonstração dos fluxos de caixa**

	Unidade: euros	
Rubrica	Dez-2009	Dez-2008
Actividades operacionais		
Recebimentos de clientes	1.209.829,70	1.127.241,70
Pagamentos a fornecedores	-613.124,32	-579.471,84
Pagamentos ao pessoal	-744.154,56	-575.009,81
Fluxo gerado pelas operações	-147.449,18	-27.239,75
Pagamento/recebimento do imposto s/ o rendimento	6.839,48	-5.087,06
Outros rec/pagamentos relativos à actividade operacional	-313,01	5.634,38
Fluxos gerados antes das rubricas extraordinárias	-140.922,71	-26.692,43
Recebimentos relacionados c/ rubricas extraordinárias	0,00	0,00
Pagamentos relacionados c/ rubricas extraordinárias	-100,00	-60,00
Fluxos das actividades operacionais	-141.022,71	-26.752,43
Actividades de investimento		
Recebimentos provenientes de actividades de investimento:		
Subsídio / investimento	0,00	0,00
Investimentos financeiros	0,00	168,00
Imobilizações corpóreas	0,00	0,00
Imobilizações incorpóreas	0,00	0,00
	<u>0,00</u>	<u>168,00</u>
Pagamentos respeitantes a actividades de investimento:		
Investimentos financeiros	0,00	0,00
Imobilizações corpóreas	-11.415,07	-9.035,64
Imobilizações incorpóreas	0,00	0,00
	<u>-11.415,07</u>	<u>-9.035,64</u>
Fluxo das actividades de investimento	-11.415,07	-8.867,04
Actividades de financiamento		
Recebimentos provenientes de actividades de financiamento:		
Empréstimos obtidos	75.000,00	0,00
Aumentos de capital, prest. suplem. e prémios de emissão	0,00	0,00
Subsídios e doações	0,00	0,00
Venda de acções (quotas) próprias	0,00	0,00
Cobertura de prejuízos	96.685,57	0,00
Outros	0,00	3.302,67
	<u>171.685,57</u>	<u>3.302,67</u>
Pagamentos respeitantes a actividades de financiamento:		
Empréstimos obtidos	-79.394,90	-4.394,90
Amortizações de contratos de locação financeira	0,00	-8.058,20
Juros e custos similares	-90,19	-451,79
Dividendos	0,00	0,00
Reduções de capital e prestações suplementares	0,00	0,00
Aquisições de acções (quotas) próprias	0,00	0,00
Outros	0,00	0,00
	<u>-79.485,09</u>	<u>-10.904,89</u>
Fluxo das actividades de financiamento	92.200,48	-7.602,22
Variações de caixa e seus equivalentes	-80.237,30	-43.221,69
Efeito das diferenças de câmbio	0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período	73.961,14	117.182,83
Caixa e seus equivalentes no fim do período	13.723,84	73.961,14
	<u>-80.237,30</u>	<u>-43.221,69</u>

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração



Anexo ao balanço e à demonstração dos resultados

Empresa: Verourém – Gestão de Equipamentos Sociais e Desportivos, E.E.M.

Sede: Rua Santa Teresa de Ourém, n.º 42 R/C

N.º de Contribuinte: 505 111 691

Capital Social: 50.000 Euros

Inscrita na Conservatória do Registo Comercial de Ourém sob o n.º 0001

1. Derrogação das disposições do POC

As demonstrações financeiras do exercício foram preparadas, em todos os seus aspectos materiais, em conformidade com as disposições do POC.

3. Critérios Valorimétricos

a) Imobilizações Corpóreas

As imobilizações corpóreas são originariamente contabilizadas pelo respectivo valor histórico de aquisição.

As amortizações do imobilizado corpóreo são calculadas segundo o método das quotas constantes, utilizando-se para o efeito as taxas máximas definidas no decreto Regulamentar 2/90 de 12 de Janeiro, que consideram representarem satisfatoriamente a vida útil estimada dos bens.

b) Contratos de aluguer de longa duração

Os activos adquiridos mediante contratos de aluguer de longa duração são contabilizados pelo método operacional, pelo que as rendas constituem custo do exercício a que dizem respeito, não se relevando na situação patrimonial da empresa o valor desses bens e a respectiva responsabilidade pelas rendas vincendas.

c) Existências

As mercadorias foram registadas ao custo de aquisição através do sistema de inventário intermitente.

7. Número médio de pessoas ao serviço

A empresa teve durante o exercício de 2009, ao seu serviço, 68 (sessenta e oito) empregados; dos quais 2 (dois) pertencem ao Conselho de Administração, este número foi calculado tendo em conta a média anual.



10. Movimentos ocorridos nas rubricas do activo immobilizado constantes do balanço e nas respectivas amortizações e ajustamentos

Activo bruto

Rubricas	Unidade: euros				
	Saldo Inicial	Aumentos	Alienações	Abates	Saldo Final
Imobilizações incorpóreas:	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Imobilizações corpóreas:					
Terrenos e recursos naturais	0,00				0,00
Edifícios e outras construções	0,00				0,00
Equipamento básico	16.687,28				16.687,28
Equipamento de transporte	4.489,18				4.489,18
Ferramentas e utensílios	20.623,35	952,16			21.575,51
Equipamento administrativo	15.483,18	8.035,12			23.518,30
Taras e vasilhame	0,00				0,00
Outras imobilizações corpóreas	142.685,90	1.050,94			143.936,84
Imobilizações em curso	15.444,24				15.444,24
Adiantamentos por conta de imob. corpóreas	0,00				0,00
	215.613,13	10.038,22	0,00	0,00	225.651,35
Investimentos financeiros:	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	215.613,13	10.038,22	0,00	0,00	225.651,35

Amortizações e ajustamentos

Rubricas	Unidade: euros				
	Saldo Inicial	Aumentos	Alienações	Abates	Saldo Final
Imobilizações incorpóreas:	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Imobilizações corpóreas:					
Terrenos e recursos naturais	0,00				0,00
Edifícios e outras construções	0,00				0,00
Equipamento básico	13.205,67	2.998,04			16.203,71
Equipamento de transporte	4.489,18	2.342,12			6.831,30
Ferramentas e utensílios	17.455,01	3.318,11			20.773,12
Equipamento administrativo	8.006,89	18.136,09			26.142,98
Taras e vasilhame	0,00				0,00
Outras imobilizações corpóreas	72.953,24				72.953,24
	118.105,99	26.794,36	0,00	0,00	142.904,35
Investimentos financeiros:	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	118.105,99	26.794,36	0,00	0,00	142.904,35

14. Indicação do valor global das imobilizações corpóreas

Áreas de actividade	Unidade: euros
	Valor
Sede	31.115,16
Cozinha Central - Fátima	128.150,86
Cinema	48.927,99
Bar Piscina Ourém	1.670,60
Instalações Desportivas	332,50
Total	210.207,11

Handwritten signature

Handwritten signature

**21. Movimentos ocorridos nas rubricas do activo circulante****Ajustamentos**

Rubricas	Unidade: euros			
	Saldo inicial	Reforço	Reversão	Saldo final
Titulos negociáveis	0,00	0,00	0,00	0,00
Dívidas de terceiros				
Clientes c/c	0,00			0,00
Clientes - títulos a receber	0,00			0,00
Clientes de cobrança duvidosa	7.929,62	10.814,79		18.744,41
Empresas interligadas	0,00			0,00
Empresas associadas	0,00			0,00
Empresas participadas	0,00			0,00
Outros accionistas	0,00			0,00
Outros devedores	0,00			0,00
	7.929,62	10.814,79	0,00	18.744,41
Existências				
	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	7.929,62	10.814,79	0,00	18.744,41

23. Valor global das dívidas de cobrança duvidosa incluídas em cada uma das rubricas de dívidas de terceiros constantes do balanço

Rubricas	Unidade: euros	
	Valor	
Dívidas de terceiros		
Clientes c/c		0,00
Clientes - títulos a receber		0,00
Clientes de cobrança duvidosa		18.744,41
Empresas interligadas		0,00
Empresas associadas		0,00
Empresas participadas		0,00
Outros accionistas		0,00
Outros devedores		0,00
Total		18.744,41

30. Dívidas a terceiros cobertas por garantias reais prestadas pela empresa

Na data do balanço existiam dívidas a terceiros (Instituto do Emprego e Formação Profissional de Tomar), na rubrica de outros empréstimos, no montante de 6.592,38 euros, garantidos pelo penhor mercantil no valor de 24.687,00 euros.

32. Garantias Prestadas

Penhor mercantil sobre os seguintes equipamentos:

- Forno convector Rational SCC, no valor de 14.637,00 euros,

- Hotte Central 5000 mais exaustão, no valor de 10.050,00 euros, para cobertura do passivo no valor de 6.592,38 euros.

Cláudia

[Handwritten signature]

**40. Explicitação e justificação dos movimentos ocorridos no exercício em cada uma das rubricas de capitais próprios, constantes do balanço, para além das referidas anteriormente**

Unidade: euros

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo final
Capital Próprio:				
Capital	50.000,00			50.000,00
Acções (quotas) próprias:				
Valor nominal	0,00			0,00
Descontos e prémios	0,00			0,00
Prestações suplementares	0,00			0,00
Prémios de emissão de acções (quotas)	0,00			0,00
Ajustamentos de partes de capital em empresas do grupo e associados:				
Ajustamentos de transição	0,00			0,00
Lucros não atribuídos	0,00			0,00
Outras variações nos capitais próprios	0,00			0,00
Depreciações	0,00			0,00
Reservas de reavaliações	0,00			0,00
Reservas:				
Reservas legais	20.484,49			20.484,49
Reservas estatutárias	0,00			0,00
Reservas contratuais	0,00			0,00
Reservas livres	0,00			0,00
Subsídios	0,00			0,00
Outras reservas	0,00	29.635,09		29.635,09
Resultados transitados	184.360,38	-67.050,48	-67.050,48	184.360,38
Resultados líquidos do exercício	-67.050,48	1.257,91	-67.050,48	1.257,91

Foi recebido do Município de Ourém a quantia de 96.687,57 euros, para cobertura do prejuízo do exercício anterior. Este valor diz respeito ao resultado operacional anual de exploração acrescido de encargos financeiros. Como o valor do prejuízo económico foi de 67.050,48, que foi anulado pelo valor recebido, a diferença (no valor de 29.635,09 euros) está reflectida na rubrica outras Reservas, evidenciada no quadro anterior.

41. Demonstração do custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas

Unidade: euros

Movimentos	Mercadorias	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo
Existências iniciais	36.325,26	0,00
Compras	3.304,58	108.678,45
Regularização de existências	0,00	0,00
Existências finais	28.444,75	0,00
Custo no exercício	11.185,09	108.678,45

43. Remunerações atribuídas aos membros dos órgãos sociais

O valor global das remunerações do exercício atribuídas aos administradores executivos foi de 55.603,68 euros (cinquenta e cinco mil seiscientos e três euros e sessenta e oito cêntimos).

Handwritten signature

Handwritten signature



44. Repartição do valor líquido das vendas e das prestações de serviços, apurados nas contas 71 “Vendas” e 72 “Prestações de serviços”, por actividades e por mercados (interno e externo), na medida em que tais actividades e mercados sejam consideravelmente diferentes

Movimentos	Unidade: euros		
	Mercado interno	Mercado externo	Total
Vendas de mercadorias	16.102,50	0,00	16.102,50
Vendas de produtos acabados	0,00	0,00	0,00
Total de vendas	16.102,50	0,00	16.102,50
Prestações de serviços	609.866,83	0,00	609.866,83
Total das prestações de serviços	609.866,83	0,00	609.866,83
Total de vendas e prestações de serviços	625.969,33	0,00	625.969,33

45. Demonstração dos resultados financeiros

Rubricas	Unidade: euros	
	Dez-2009	Dez-2008
Custos e perdas:		
Juros suportados	73,57	446,66
Perdas relativas a empresas e associadas	0,00	0,00
Amortizações de investimento em imóveis	0,00	0,00
Ajustamentos de aplicações financeiras	0,00	0,00
Diferenças de câmbio desfavoráveis	0,00	0,00
Descontos de pronto pagamento concedidos	0,00	0,00
Perdas na alienação de aplicações de tesouraria	0,00	0,00
Outros custos e perdas financeiras	124,22	140,93
	197,79	587,59
Proveitos e ganhos:		
Juros obtidos	0,00	210,00
Rendimentos de títulos de participação	0,00	0,00
Rendimentos em imóveis	0,00	0,00
Ganhos de participações de capital	0,00	0,00
Diferenças de câmbio favoráveis	0,00	0,00
Descontos de pronto pagamento obtidos	8,23	49,00
Ganhos na alienação de aplicações de tesouraria	0,00	2.937,80
Reversões e outros proveitos e ganhos financeiros	0,00	205,78
	8,23	3.402,58
Resultados financeiros	-189,56	2.814,99

Flávia

[Handwritten signature]

**46. Demonstração dos resultados extraordinários**

Rubricas:	Unidade: euros	
	Dez-2009	Dez-2008
Custos e perdas:		
Donativos	0,00	0,00
Dívidas incobráveis	0,00	0,00
Perdas em existências	0,00	0,00
Perdas em imobilizações	0,00	6.021,30
Multas e penalidades	100,00	60,00
Aumentos de amortizações	0,00	0,00
Correcções rel. exercicios anteriores	9.268,09	762,48
Out. custos e perdas extraordinárias	0,31	0,17
	<u>9.368,40</u>	<u>6.843,95</u>
Proveitos e ganhos:		
Restituição de impostos	208,97	0,00
Recuperação de dívidas	0,00	0,00
Ganhos em existências	0,00	0,00
Ganhos em imobilizações	0,00	0,00
Benefícios de penalidades contratuais	0,00	0,00
Reduções de provisões	0,00	0,00
Correcções rel. exercicios anteriores	0,00	410,83
Out. proveitos e ganhos extraordinários	27.763,16	33.461,95
	<u>27.970,13</u>	<u>33.872,78</u>
Resultados extraordinários	<u>18.601,73</u>	<u>27.028,83</u>

Não foram desenvolvidas as demais rubricas por inexistência de factos.

Cláudia

**Anexo à demonstração dos fluxos de caixa****Discriminação da rubrica de caixa e seus equivalentes**

O montante de caixa e seus equivalentes no final do período é decomposto do seguinte modo:

Descrição	Unidade: euros	
	Dez-2009	Dez-2008
Numerário	1.000,00	1.000,00
Depósitos bancários mobilizáveis	12.723,84	72.961,14
Caixa e seus equivalentes	<u>13.723,84</u>	<u>73.961,14</u>
Outras disponibilidades	0,00	0,00
Disponibilidades constantes do balanço	<u>13.723,84</u>	<u>73.961,14</u>

O Técnico Oficial de Contas

Dina Carneiro

O Conselho de Administração

[Assinatura]
[Assinatura]
[Assinatura]



Parecer do fiscal único



MUNICÍPIO DE OURÉM

Câmara Municipal

***CERTIDÃO DE DELIBERAÇÃO TOMADA EM REUNIÃO DE 19 DE
ABRIL DE 2010***

**VEROURÉM - GESTÃO DE EQUIPAMENTOS SOCIAIS E
DESPORTIVOS, E.E.M.**-----

= RELATÓRIO E CONTAS DE 2009 = -----

---- Foi apresentado o ofício n.º 130/2010, de 15 de Abril em curo, da **Verourém – Gestão de Equipamentos Sociais e Desportivos, E.E.M.**, com sede na Rua Dr. Agostinho Barroso Gonçalves, n.º 10, rés-do-chão, nesta cidade, a anexar, nos termos do n.º 2, do artigo 19.º dos seus estatutos, o Relatório e Contas do exercício de 2009, incluindo o Relatório e Parecer do Fiscal Único e Certificação Legal das Contas. -----

----- A CÂMARA TOMOU CONHECIMENTO E DELIBEROU, POR UNANIMIDADE, REMETER À ASSEMBLEIA MUNICIPAL CÓPIA DO RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS RELATIVO AO ANO DE 2009 APRESENTADO, PARA EFEITOS DO DISPOSTO NA ALÍNEA C), DO N.º 1, DO ARTIGO 53.º, DA LEI N.º 169/99, DE 18 DE SETEMBRO, ALTERADA PELA LEI N.º 5-A/2002, DE 11 DE JANEIRO.-----

----- *Departamento de Administração e Planeamento da Câmara Municipal de Ourém, 21 de Abril de 2010.* -----

----- *fl O Director do Departamento,*

Fernando Silva



Vítor Oliveira e Hélia Félix
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Exmos Senhores,

INTRODUÇÃO

1 - De acordo com as disposições legais e estatutárias, e nos termos do mandato que nos foi conferido, vimos submeter à apreciação de V. Ex.as, o relatório sobre a acção fiscalizadora e o nosso parecer sobre o relatório de gestão e as contas do exercício apresentadas pelo Conselho de Administração da **VEROURÉM – Gestão de Equipamentos Sociais e Desportivos, E.E.M.**, referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2009.

RELATÓRIO

2 - No desempenho das nossas funções, acompanhamos com a periodicidade e a extensão que considerámos adequada, a actividade da empresa, tendo, nomeadamente, procedido à apreciação da gestão, e análise dos elementos de natureza contabilística.

3 - Procedemos às verificações, que consideramos necessárias face às circunstâncias, tendo examinado os registos contabilísticos e documentos que servem de suporte às demonstrações financeiras.

Da Administração da empresa, recebemos os esclarecimentos e as informações que reputamos indispensáveis ao desempenho da nossa função.

4 - Apreciamos o Relatório de Gestão apresentado pelo Conselho de Administração, tendo constatado a sua conformidade com as contas e que respeita os requisitos legais.



5 - Em cumprimento do disposto na alínea i) do art.º 28.º da Lei n.º 53-F/2006 de 29 de Dezembro e da alínea i) do art.º 13.º dos Estatutos da empresa, e na qualidade de Revisor Oficial de Contas da empresa, emitimos nesta data a certificação legal das contas que compreende a nossa opinião sobre as demonstrações financeiras do exercício.

PARECER

6 - Face ao exposto e tendo em consideração que os documentos de prestação de contas estão suportados pela contabilidade e traduzem a posição financeira e o resultado da empresa no final do período de referência, de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e não tendo tomado conhecimento de qualquer violação da lei e dos estatutos, somos do parecer que:

- a) Sejam aprovados o Relatório de Gestão e as Contas do exercício de 2009, apresentadas pelo Conselho de Administração;
- b) Seja aprovada a proposta de aplicação dos resultados, incluída no Relatório de Gestão.

7 - Finalmente, o Fiscal Único deseja agradecer ao Conselho de Administração da empresa toda a colaboração prestada no exercício das suas funções.

Santarém, 05 de Abril de 2010

O FISCAL ÚNICO

VÍTOR OLIVEIRA E HÉLIA FÉLIX
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas (Nº 165)
Representada por:
Hélia Santos Duarte Félix, ROC n.º 991



Vítor Oliveira e Hélia Félix
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras de **VEROURÉM – Gestão de Equipamentos Sociais e Desportivos, E.E.M.**, referidas ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2009, as quais compreendem o Balanço (que evidencia um total de 560.239 euros e um total de capital próprio de 285.737 euros, incluindo um resultado líquido 1.257 euros), a Demonstração dos resultados por naturezas e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e os correspondentes anexos.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:



- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela administração, utilizadas na sua preparação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira de **VEROURÉM – Gestão de Equipamentos Sociais e Desportivos, E.E.M.**, em 31 de Dezembro de 2009, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Santarém, 05 de Abril de 2010

VÍTOR OLIVEIRA E HÉLIA FÉLIX
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas (Nº 165)
Representada por:
Hélia Santos Duarte Félix, ROC n.º 991